ANNO XL. NUMERO 210.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

12. Segunda. S. Macrobio m.: S. Liborio m.
13. Terça. S. Auta v.; S. Heronides m.
14. Quarta. Exaltação da Santa Cruz.
15. Quinta. S. Domingos em Soriano.
16. Sexta. Ss. Cornelio, Cypriano e Rogelo mm.
17. Sabbado. S. Pedro de Arbues m.
18. Domingo. S. José de Cupertino f.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 9 de setembro de 1864.

Officio ao juiz de direito do Bonito.—Tenho presente a cópia da resposta dada por Vmc. a consulta do tenente coronel José Joaquim Bezerra de Mello, e que veio junta ao seu officio de 3 do corrente, a que respondo dizendo-lhe que bem decidio Vmc. declarando áquelle tenente coronel que não podia assumir o exercicio do cargo de 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, em face não só do aviso de 24 de julho de 1855 citado por Vmc., como tambem do de n. 238 de 3 de junho de 1863, os quaes declaram ter o supplente do juiz municipal renunciado o seu lugar se é nomeado official da guarda nacional e entra em exercicio do posto.

Quanto porém ao ex-collector Antonio da Costa Mello Lima, não havendo lei expressa que o inhiba de exercer o lugar de 2º supplente d'aquelle juizo, e não podendo declarar-se incompatibilidade onde a lei expressamente não estabelece, vou levar o assumpto ao conhecimento do governo imperial para resolver.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Em resposta ao seu officio de 31 de agosto ultimo, em que Vmc. communica-me ter a commissão consultiva da estrada de ferro elevado os ordenados dos ajudantes do engenheiro residente, e chefe da fracção, por occasião da partida deste para á Inglaterra, tenho a dizer-lhe que, se o trabalho dos referidos ajudantes se augmentou com a ausencia d'aquelle engenheiro, póde-se por equidade conceder-se-lhes um augmento, que não exceda á 5ª parte dos que actualmente vencem.

Quanto ao modo porque se tem calculado o frete dos transportes cencedidos pelo governo, approvo o procedimento da commissão de liquidação reduzindo aquelle frete com a deducção da importancia das duas passagens a que tem direito o governo, o qual póde da-las a quem quizer, seja militar ou paisano, como já declarei ao superintendente em officio de 31 de março ultimo de que dei sciencia á Vmc.

—10—

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Passando ás mãos de V. Exc. as inclusas cópias dos officios que me dirigiram o commandante das armas em 5 e o commandante do brigue barca *Itamaracá* em 9 tudo do mez corrente, rogo-lhe que se digne de mandar proceder ás averiguações que entender necessarias afim de saber-se se é desertor do corpo de guarnição dessa provincia, o imperial marinheiro de 2ª classe João Raymundo do Nascimento que tendo-se apresentado ao mesmo commandante das armas para ser indultado, declarou pertencer ao predito corpo no qual tem o nome de Manoel Raymundo do Nascimento.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Communicando-me o Exm. presidente da Parahyba em officio de 6 do corrente que expedio ordem para ser enviado á esta provincia, onde é criminoso o preso Antonio Rodrigues Vieira, vindo do termo de Campina Grande; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e afim de que faça regressar para aquella provincia na 1ª opportunidade as praças que escoltaram o referido criminoso.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento cópia da informação ministrada em data de 20 de agosto findo pelo juiz de direito da comarca de Flores, relativamente ao processo instaurado contra Antonio Pereira de Souza Ferraz.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto inclusas á V. S. para os convenientes exames as cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 19 e 26 de agosto proximo passado.

Dito ao mesmo.—Participando José Soares de Mello Avellins que em 18 do mez findo e na qualidade de 1º supplente reassumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta junta em duplicata e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, como solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1121, a quantia de 45$000, proveniente do aluguel de um mez, vencido em 20 de agosto ultimo, da casa que serve de cadeia no termo do Exú.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de 23 de agosto ultimo sob n. 368, mandar entregar a Francisco José de Campos Pamplona em 3 prestações até o fim de novembro e mediante fiança idonea os 6:000$000 votados pelo § 7 do artigo 14 da lei do orçamento vigente para as obras da igreja matriz da freguezia de S. José desta cidade visto convir nisto o Exm. vigario capitular, segundo declarou-me em officio de 31 d'aquelle mez.—Communicou-se ao Exm. vigario capitular.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista da sua informação do 1º do corrente dada com referencia ao requerimento de Maria da Luz, mande V. S. inscrever no respectivo quadro afim de ser opportunamente admittida no collegio das orphãas a neta da supplicante de nome Adelaide Francelina Mavignier.

Dito ao consul de Portugal.—Para se poder resolver acerca da baixa do serviço militar do cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria José Maria Gonçalves Costa, convém que se prove com os necessarios documentos, como me declarou o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 17 de agosto proximo passado, a qualidade de subdito portuguez do referido cabo de esquadra, visto ter este declarado, quando assentou praça voluntariamente, que era Brasileiro, e natural desta provincia; o que communico ao Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal em solução aos seus officios de 4 e 31 de maio ultimo.

Renovo ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Brejo.—Concedo os 30 dias de licença que, para vir a esta capital, solicitou V. S em data do 1º do corrente.

Dito ao director das obras militares.—Ordene V. S. ao segundo tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira Magalhães que entendendo-se com o inspector da alfandega organise com brevidade o orçamento da despeza a fazer-se com a collocação de trilhos de ferro naquella repartição.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fazer com urgencia os concertos de que necessita o tecto do xadrez do quartel do segundo batalhão de infantaria, que foi arrombado para o amanhecer de 8 do corrente pelos presos que alli existiam.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao juiz de direito de Flores.—Remettendo á Vmc. para lhe servir de governo cópia do orçamento apresentado pelo delegado do termo de Flores para os concertos da respectiva cadeia, recommendo-lhe que pelos meios mais economicos e com quem melhores vantagens offerecer, guardadas as cautelas necessarias, contrate a factura dos sobreditos concertos, que deverão ser feitos sob immediata e a mais escrupulosa inspecção de Vmc., depois de approvado o mesmo contrato por esta presidencia.

Dito á camara municipal do Recife.—Em resposta ao officio n. 40 de 24 de agosto ultimo, em que a camara municipal do Recife pede que lhe sejam dados para um passeio publico os alagados de marinha ns. 65 e 77, existentes entre o edificio do Gymnasio provincial e a fundição do Starr & C., tenho a dizer que nesta data recommendo á thesouraria de fazenda que no caso de haver expirado o prazo marcado a D. Francisca Amalia Moreira para ser atterrado e bemfeitoriado o segundo de taes alagados, faça effectiva a necessaria comminação se não tiver sido cumprida aquella condição, para depois de medido e demarcado ter a applicação indicada pela mesma camara, que acerca de desapropriar do de n. 55 deve proceder amigavel ou judicialmente, como for mais conveniente, visto ter sido esse alagado concedido a Manoel José Ferreira Machado sem onus algum, segundo informa a mencionada thesouraria.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente da camara municipal de Ipojuca.—Não tendo a camara municipal dessa villa, como me declarou Vmc. em seu officio de 28 de agosto ultimo recebido as circulares desta presidencia de 5 e 7 de julho do anno de 1862, remetto-as inclusas por cópia afim de que preste com urgencia a mesma camara as informações nella exigidas.

Dito ao promotor de Flores. — Respondo ao seu officio de 25 de agosto findo, dizendo-lhe que ha urgencia na informação exigida do orçamento do imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum consumido annualmente no uso particular dos habitantes dessa comarca, e por isso deve Vmc. ministra-la com toda a brevidade.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo o que lhe requereu João Francisco da Cunha, tenente do corpo de policia e commandante do destacamento de Cimbres, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos para vir a esta capital tratar de negocios de seu interesse.

Expediente do secretario do governo do dia 10 de setembro de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional sob n. 97.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que em officio de 5 do corrente declarou o Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte ter sido entregue naquella provincia o escaler que foi para alli enviado no vapor *Paraná*.

Despachos do dia 10 de setembro de 1864.

Requerimentos.

Antonio da Motta Marques.—A'vista da informação do Sr. administrador do correio não póde ter lugar o que requer o supplicante.

Padre Genuino Gomes Pereira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dr. João Rodrigues Chaves.—Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

Tenente João Francisco da Cunha. — Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

Joaquim Francisco do Rego.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Theodoro Gomes.—Dê-se, não havendo inconveniente.

Tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Estão dadas as providencias.

Manoel José de Oliveira. — Requeira quem tiver o direito util do terreno a que allude o supplicante, juntando o respectivo titulo.

Maria da Luz.—Mandou-se inscrever á filha da supplicante para ser opportunamente admettida no collegio das orphãas.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

25 de agosto.

O senado approvou hontem em 2ª discussão, sem debate, a proposição que autorisa o governo para innovar o contrato da companhia União e Industria; e em 1ª e 2ª discussão a proposição sobre pagamento aos herdeiros do conde da Barca.

Entrando em 1ª discussão a proposição que autorisa o governo para rever e alterar os regulamentos relativos a terrenos diamantinos, foi rejeitada, depois de orarem os Srs. Ferraz, Dias de Carvalho e Silveira da Motta.

Ficou adiada, tendo orado o Sr. Dantas, a 3ª discussão da proposição que autorisa o governo para conceder ás companhias Bahiana e Pernambucana a continuação da subvenção que têm percebido.

Votou-se sobre o art. 5º do orçamento (despeza do ministerio da marinha), sendo approvado, salvo o algarismo; approvados os §§ 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 7º, 8º, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20 e 23; rejeitados, quanto aos algarismos, os §§ 2º, 6º, 9º, 12, 13, 15, 16, 21 22, e approvadas as emendas da camara dos deputados aos mesmos paragraphos.

Continuou a 2ª discussão do orçamento, no art. 6º (despeza do ministerio da guerra), com as emendas da camara dos deputados.

Oraram os Srs. barão de S. Lourenço, Paranhos e Pompeu, ficando a discussão adiada pela hora.

———

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar, sem debate o parecer da commissão de poderes reconhecendo deputado o Sr. conselheiro Francisco Carlos de Araujo Brusque.

Adoptou em seguida, depois de algumas observações dos Srs. Martim Francisco, Nery, Junqueira, Moreira, ministro do imperio e Macedo sobre um requerimento de separação dos additivos offerecido pelo primeiro senhor, o projecto que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1865 á 1866, com o additivo da commissão que autorisa o governo a conceder uma etape aos officiaes que requererem, e que houverem servido no exercito durante a luta da independencia.

Occupou-se em ultimo lugar com a discussão das emendas vindas do senado á proposta do governo convertida em projecto de lei autorisando um credito para pagamento do corpo legislativo. Depois de algumas observações dos Srs. Franco de Almeida, Ribeiro da Luz, ministro do imperio, Costa Pinto e C. Madureira, ficou a discussão encerrada.

No principio da sessão o Sr. Affonso Celso fundamentou o seguinte requerimento, cuja discussão ficou adiada por terem pedido a palavra os Srs. Ferreira da Veiga e Ribeiro da Luz:

« Requeiro que se peçam ao governo as seguintes informações:

« 1ª Quaes as medidas de estatistica que, decretadas pela assembléa provincial de Minas, na sessão do corrente anno, foram sanccionadas pela presidencia da provincia.

« 2ª Quaes os empregados estipendiados pelos cofres publicos que têm sido sido exonerados, a contar de maio do anno passado até hoje.»

———

Pelo vapor *Brasil*, entrado hontem dos portos do sul, recebemos datas de Porto Alegre até 17, Rio Grande 18, e Santa Catharina 21 do corrente.

As cartas que em outro lugar transcrevemos noticiam o que de mais importante occorreu na provincia de S. Pedro do Sul depois da sahida do *Gerente*.

O vapor de guerra *Jequitinhonha*, que de Montevidéo fora expedido para o Rio-Grande com officios da nossa missão especial no Estado Oriental, chegou á barra no dia 15, e tendo entregado a correspondencia ao vapor *Protecção*, voltou para aquelle estado.

As canhoneiras *Mearim* e *Maracanã*, sahidas deste porto, tambem tinham chegado ao Rio Grande. A primeira recebeu carvão e seguio para Montevidéo, a segunda ficava a largar para Porto Alegre.

Da provincia de Santa Catharina nada nos consta de interesse.

———

Por decreto de 17 do corrente foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, o doutor em medicina João Cupertino da Silva.

— 26 —

Continuou hontem no senado a 2ª discussão do orçamento, no art. 6º (despeza do ministerio da guerra) e oraram os Srs. Ferraz, Dias de Carvalho, Paranhos, Penna e ministro da guerra, ficando a discussão adiada.

———

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal. Não obstante, leu-se um officio do Sr. ministro do imperio, pedindo dia e hora afim de apresentar uma proposta para a abertura de um credito extraordinario indispensavel para occorrer as despezas com o casamento das augustas princezas Marcou-se o dia de hoje á uma hora da tarde.

———

Foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Nazareth, da diocese e provincia de Pernambuco, o padre Jeronymo José Pacheco de Albuquerque Maranhão.

Foi apresentado em um canonicato da cathedral do Rio Grande do Sul, o padre Manoel José da Conceição Braga.

Foi nomeado commissario vaccinador da provincia das Alagôas, o Dr. João Francisco Dias Cabral, sendo exonerado do mesmo lugar, a seu pedido, o Dr. Thomaz do Bomfim Espindola.

Foi concedido o titulo de conselho ao ministro do supremo tribunal de justiça Albino José Barbosa de Oliveira.

Foi nomeado veador da casa imperial o conselheiro Miguel Maria Lisboa.

Foi jubilado na 2ª cadeira do 4º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo, com mais de 30 annos de effectivo exercicio de magisterio, o conselheiro Dr. Clemente Falcão de Souza.

Foi aceita e confirmada a renuncia que fez o padre Jacintho José de Almeida, da igreja parochial de Cuieté, do bispado de Marianna e provincia de Minas Geraes.

Foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Joaquim Coelho Fragozo e Manoel Soares de Pinho, e o subdito francez Dr. João Romão Pedro Mariot.

———

Por decretos de 22 e 24 do corrente foram nomeados:

O bacharel Emilio de Moraes Dias, juiz municipal e de orphãos do termo de Bragança, na provincia do Pará;

O capitão Alexandre Francisco de Oliveira, para tenente-coronel commandante do 6º batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Norte;

O tenente-coronel reformado Antonio José Gonçalves Lima, para commandante do batalhão de infantaria n. 11 da guarda nacional da provincia da Parahiba.

Foi removido o juiz municipal Luiz Jacintho Vergne de Abreu, do termo de Ilhéos, para os de Belmonte e Canavieiras, na provincia da Bahia, por assim o haver pedido.

Teve mercê João Evangelista Lopes Chaves, da serventia vitalicia dos officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de capellas e residuos do termo de Propriá, na provincia de Sergipe.

Foram creados nos termos de Miranda e Santa Anna do Paranahyba, na provincia de Matto-Grosso, os lugares de juizes municipaes que accumularão as funcções de juizes de orphãos.

— 27 —

O senado approvou hontem sem debate em 1ª e 2ª discussão a proposição sobre a naturalisação de Albino José Martins Guerra e outros, e mandando pagar a D. Joanna Ricarda Vieira de Freitas o meio soldo de seu pai.

Entrando depois em 1ª discussão a proposição que manda pagar á D. Seraphina de Arruda Camara os ordenados que competiam á seu marido, oraram os Srs. Silveira da Motta e Souza Franco, sendo a proposição adiada e remettida á commissão de fazenda á requerimento do Sr. Silveira da Motta.

Proseguio a 2ª discussão do orçamento, no art. 6º (despeza do ministerio da guerra), e oraram os Srs. barão de S. Lourenço, Penna e ministro da guerra, sendo encerrada a discussão. Foram approvadas todas as emendas da camara dos deputados, e os paragraphos do artigo assim emendados.

Entrando em discussão o art. 7º (despeza do ministerio da fazenda), foi adiado, á requerimento do Sr. Silveira da Motta, para depois de votado o orçamento da repartição das obras publicas.

Seguio-se, portanto, a discussão do art. 8º (despeza do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas) e orou o Sr. Silveira da Motta, ficando adiada pela hora.

———

A camara dos deputados occupou-se hontem em primeiro lugar com a discussão do parecer da commissão de poderes sobre as eleições de varias freguezias pertencentes ao 2º districto da provincia de Sergipe. Depois de algumas observações do Sr. Costa Pinto, ficou a discussão adiada pela hora.

Rejeitou em seguida as emendas vindas do senado á proposta do governo convertida em projecto, autorisando um credito para pagamento do corpo legislativo.

Tratou em ultimo lugar da 3ª discussão do projecto que fixa a força naval para o anno financeiro de 1865 á 1866. Oraram os Srs. Neri, ministro do imperio, Franco de Almeida, Silva Pereira e Alvim, ficando a discussão encerrada.

O Sr. ministro do imperio leu a proposta para abertura de um credito extraordinario indispensavel para occorrer ás despezas com o casamento das augustas princezas.

———

S. M. o imperador, acompanhado de seus semanarios e dos Srs. general Cabral, inspector do arsenal de marinha, commandante da divisão naval e capitão do porto, embarcou hontem no mesmo arsenal ás 9 horas e 15 minutos da manhãa, na sua galeota á vapor e dirigio-se a Jurujuba, d'onde seguio para Imbuhy pela Praia de Fóra. Tendo examinado as obras que estão em andamento nestes lugares, S. M. reembarcou e foi visitar a construcção que se está fazendo no morro da Viuva, desembarcou no arsenal á 1 hora da tarde e depois de examinar as obras de officinas de machinas, retirou-se ás 2 horas e 5 minutos.

———

Por aviso de 19 do corrente declarou-se que o official marinheiro que, por ineptidão ou máo comportamento habitual, perder o lugar, não tendo ainda preenchido o tempo de serviço, na fórma do art. 16 do regulamento de 24 de dezembro do anno passado, é obrigado a completa-lo no corpo onde tiver tido a praça primitiva.

— 28 —

O senado approvou hontem sem debate, em 3ª discussão a proposição sobre a pensão a D. Constança de Paiva Lopes Gama; e em 1ª e 3ª discussão a proposição sobre a pretenção de José Jacome Tasso.

Entrou em 2ª discussão a proposição autorisando o governo para reformar a secretaria da agricultura, commercio e obras publicas, e foi regeitado o art. 1º, ficando o 2º adiado para passar-se á 2ª parte da ordem do dia.

Proseguio a 2ª discussão do orçamento, no art. 8º (despeza do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas), e ficou adiada depois de orarem os Srs. visconde de Jequitinhonha, Jobim e Paranhos.

———

A camara dos deputados adoptou hontem o projecto que fixa a força naval para o anno financeiro de 1865 á 1866.

Occupou-se depois com a discussão do projecto que autorisa o governo a mandar dispensar a Bernardo Teixeira de Carvalho Junior, para se poder matricular em qualquer escola de medicina do Imperio, os exames de preparatorios em que houver sido approvado na escola central da côrte. Depois de um debate entre os Srs. Martim Francisco, Pedro Brandão, Aristides Lobo, Pamplona, Pinto Lima, Liberato e Barros Pimentel, ficou a discussão encerrada.

———

Hontem, quando entrava em nosso porto o brigue inglez *Woolton*, procedente de Liverpool, foi arrastado pela maré sobre as pedras da fortaleza da Lage. Acudiram diversos escaleres de navios de guerra, os vapores de reboque *Montserrate* e *Protector*, indo á bordo deste o Sr. capitão do porto, e daquelle um dos ajudantes da guarda-moria da alfandega. Com o auxilio do primeiro conseguio o brigue sahir das pedras, e, sendo conduzido por elle para o ancoradouro da descarga, como fazia alguma agua, alli começaram a trabalhar as bombas, coadjuvando este serviço alguns marinheiros da náo ingleza *Egmont*.

— 29 —

Da ordem do dia n. 413 publicada ante-hontem pela repartição do ajudante general consta o seguinte:

Nomeações.—Dos Srs. Dr. em medicina João Cupertino da Silva, para 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito.—Decreto de 17 do corrente mez.

Capitão do corpo de engenheiros Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos, para dirigir o laboratorio pyrothechnico do Campinho, emquanto se não ultimar o inquerito, a que por differentes motivos alli se mandou proceder; ficando exonerado do lugar de 3º ajudante da directoria do arsenal de guerra da côrte.—Em 21 do corrente mez.

Capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe Luiz Carlos da Costa Pimentel, para o lugar de 3º ajudante da directoria do arsenal de guerra da côrte.—Em 24 do corrente mez.

1º cirurgião do corpo de saúde Dr. Antonio José Moreira, para delegado do cirurgião-mór do exercito na provincia do Amazonas.

1º tenente do corpo de engenheiros Antonio Pereira Rebouças, para ficar á disposição do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, afim de ser encarregado da direcção das obras da estrada da Graciosa, na provincia do Paraná.—Em 17 do corrente mez.

Tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe Antonio Alves Pereira Salgado, para membro adjunto da commissão de melhoramentos do material do exercito.—Em 16 do corrente mez.

Alferes do corpo de guarnição da provincia de Minas-Geraes João Affonso de Figueiredo, para ajudante de ordens da presidencia da mesma provincia.—Aviso de 17 do corrente mez.

Transferencias.—Dos Srs. 2º tenente do corpo de artilharia do Amazonas José Theophilo Cardoso, do lugar de secretario para a fileira do mesmo corpo como requereu.

2º cadete do 11º batalhão de infantaria Fidelissimo José Ferreira da Fonseca, para o corpo de guarnição da Parahyba.

Licenças concedidas.—Aos Srs. capitão do 4º batalhão de infantaria Francisco Xavier Corrêa da Conceição, 6 mezes, em prorogação da com que se acha para tratar de sua saúde.

1º cirurgião do corpo de saúde Dr. Antonio da Silva Deiró, 3 mezes, com soldo simples, para tratar de negocios de seu interesse na provincia da Bahia.

Tenente do 2º batalhão de infantaria Luiz José Ferreira Junior, para vir praticar na escola militar na fórma do art. 44 do regulamento de 28 de abril de 1863, afim de poder ser considerado com o curso completo de sua arma.

2º tenente do corpo de artifices da côrte João Rodrigues Barbosa Junior, 2 mezes com soldo simples para ir a provincia do Espirito Santo tratar de negocios de sua familia.—Em 24 do corrente mez.

Alferes do 1º batalhão de infantaria Franklin do Rego Cavalcante de Albuquerque Barros, 2 mezes com soldo e etape, para tratar de sua saúde.—Em 19 do corrente mez.

Dispensa do serviço para estudar.—Ao alferes do 4º batalhão de infantaria Carlos José Van-Nés, para concluir o curso de sua arma, matriculando-se no 1º anno da escola militar no anno vindouro, se satisfizer as condições para tal fim exigidas.

Foi tambem concedida para matricularem-se na escola preparatoria desta côrte no anno vindouro, se satisfizerem as exigencias do regulamento em vigor:

Ao Sr. 1º cadete do 1º batalhão de artilharia a pé, Pedro Ovidio Alves Picanço.

Ao Sr. 2º cadete do 1º batalhão de infantaria, Avelino Martins de Jesus Tapagem.

Ao particular 2º sargento do 2º batalhão de artilharia a pé, Paulino Pereira.

Ao 1º sargento do corpo de guarnição de Minas-Geraes, Joaquim Mathias de Assenção Palestino.

Ao soldado do 1º batalhão de infantaria, Lucio José Ferreira Gitahy.

Condecorações.—Ordem da Rosa: cavalleiros, os Srs. 1ºs cirurgiões do corpo de saúde:

Dr. Joaquim José de Araujo.—Decreto de 2 de dezembro de 1858 e diploma de 11 de fevereiro de 1859.

Dr. Olegario Cesar Cabussú. — Decreto de 2 de dezembro de 1858 e diploma de 20 de abril de 1859.

Ordem de Christo.—Cavalleiro, o Sr. 1º cirurgião do mesmo corpo Dr. Joaquim José de Araujo.—Decreto de 14 de março de 1860 e diploma de 25 de novembro de 1863.

— 30 —

O senado approvou hontem em terceira discussão, sem debate, as proposições mandando pagar aos herdeiros do conde da Barca o que lhes está devendo a fazenda publica; sobre novação dos contratos da companhia União e Industria; e autorisação á continuação das subvenções que teem as companhias de navegação Bahiana e Pernambucana, depois de orarem sobre esta ultima os Srs. barão de S. Lourenço e Dantas.

Continuou a segunda discussão da proposição que autorisa a reforma do correio, e foi apoiada a seguinte emenda do Sr. visconde de Jequitinhonha:

Ao art. 2º accrescente-se: « Sob as seguintes bases:

« § 1.º As attribuições da 4ª directoria do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas deverão passar para á *administração do correio da côrte* que denominar-se-ha *administração geral dos correios.*

« § 2.º A administração geral deverá constar de uma secretaria, com secretario, ajudante e substituto de administrador geral, de um archivo e de quatro secções. O quadro do pessoal necessario para o serviço desta administração e das provincias será organisado como melhor entender o governo.

« § 3.º Para o exercicio dos differentes cargos do correio o governo estabelecerá condições e provas necessarias aos candidatos, segundo a cathegoria dos empregos.

« § 4.º A terça parte dos vencimentos dos empregados do correio será contada *pro labore*.

« § 5.º As agencias serão divididas e classificadas segundo a importancia das linhas e das localidades.

« § 6.º Ficam abolidas as listas nominaes quanto á correspondencia ordinaria, quer particular quer official, devendo ser substituidas por facturas em que se mencione em separado cada especie de objecto, seu numero e porte.

« As listas de districto serão igualmente substituidas por facturas, que deverão mencionar o numero dos objectos e as taxas que tem de ser arrecadadas.

« § 7.º O governo estabelecerá uniformidade na taxa, que deverá ser facultativa e de 100 rs., correspondente ao menor, alteração no peso e nova progressão nos portes, tomando por base o systema francez, a admissão dos manuscriptos contados, reducção da taxa sobre livros e impressos, elevação de porte da correspondencia do exterior, medidas restrictivas á franquia official ou sua suppressão, e prohibição, sob pena de multa rigorosa, de incluir nas cartas registradas ou não dinheiro, ouro, prata, pedras preciosas ou outros valores.

« § 8.º O registro de que falla o paragrapho antecedente, será facultativo e pela taxa fixa de 200 rs., tomando-se por modelo o systema inglez.

« § 9.º Ficarão abolidos os seguros, devendo fazer-se a transmissão dos saques, dos valores declarados e quotados segundo o systema francez, mediante o premio de 2 por cento sobre a importancia remettida além das taxas ordinaria e do registro.

« § 10. O governo estabelecerá multas aos empregados e aos particulares, para os differentes casos de infracção do novo regulamento dos correios. »

Depois de algumas observações dos Srs. Ferraz, visconde de Jequitinhonha, Penna, Silveira da Motta e Dias Vieira, venceu-se o adiamento para ir a proposição ás commissões de legislação e de constituição, sendo tambem ouvido o ministro da repartição respectiva.

Proseguio a segunda discussão do orçamento no art. 8º (despeza do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas), com as emendas da outra camara, e foi apoiada a seguinte emenda do Sr. visconde de Jequitinhonha:

« Accrescente-se ao § 12 do art. 8º:

« E incluidos 10:000$000 por mez, para a construcção desde já de uma nova estrada de rodagem, e as necessarias desapropriações, desde o hotel do Commercio, junto das Aguas-Ferreas, em Andarahy, até o Alto da Boa-Vista na Tijuca, não devendo ter de comprimento toda a estrada mais de duas mil cento e noventa e tres braças, ou tres milhas inglezas, e 40 palmos de largura, nem declive mais forte do que 1 em 16 em toda a referida extensão; sendo o maximo de seu custo 300:000$000, cujo pagamento integral será effectuado o mais tardar em tres annos, sem vencimento de juros, e devendo estar a estrada acabada em dezoito mezes, ou dous annos no maximo. »

Oraram os Srs. Pompeu e Dias Vieira.

A discussão ficou adiada.

———

A camara dos deputados adoptou hontem o projecto que autorisa o governo a mandar dispensar a Bernardo Teixeira de Carvalho Junior, para se poder matricular em qualquer escola de medicina do imperio, os exames de preparatorios em que houver sido approvado na escola central da côrte, conjunctamente com uma emenda, fazendo igual favor ao estudante Ernesto Alvim da Silva.

Occupou-se depois com a discussão do projecto que autorisa o governo a conceder uma subvenção annual que não exceda a 200:000$, durante dez annos, á companhia ou empreza que contratar com o governo dos Estados-Unidos uma linha mensal de barcos de vapor em numero sufficiente para effectuar doze viagens redondas por anno entre um dos portos dos Estados-Unidos e o Rio de Janeiro, tocando em Belém, Bahia e Pernambuco e outro ou outros quaesquer portos intermediarios, conforme parecer conveniente.

Depois de um debate entre os Srs. ministro do imperio, Martinho Campos, Dantas, Souto e Martim Francisco, ficou a discussão adiada pela hora, tendo sido rejeitado um requerimento de adiamento offerecido pelo primeiro destes senhores.

Foi offerecida a seguinte emenda:

« Diga-se:—com qualquer companhia nacional ou estrangeira, preferindo-se a primeira em igualdade de condições e vantagens.—*Souto.* »

No principio da sessão o Sr. Brandão fundamentou o seguinte requerimento, cuja discussão ficou adiada por pedir a palavra o Sr. Urbano:

« Requeiro que se peça ao governo que informe:

« 1.º Quantas praças se acham destacadas nas cinco comarcas que constituem o 5º districto eleitoral de Pernambuco, e quantos delegados militares nelle existem empregados.

« 2.º Se o capitão José Joaquim de Barros, ha pouco assassinado, no termo de Tacaratú, no momento de ser morto por Francisco Vicente da Cunha Valpasso, exercia alli o cargo de delegado de policia.

« 3.º Em que data e por quem foi o dito Valpasso nomeado supplente do juiz municipal daquelle termo, e se se achava no exercicio da vara quando assassinou o referido capitão.

« Requeiro outrosim que se peça mais ao governo cópia dos processos organisados por diversos crimes contra o mencionado Valpasso na comarca da Matta-Grande, provincia das Alagôas, e das ordens da policia e da presidencia daquella provincia expedida para sua captura. »

Foi apresentado o seguinte parecer:

« A' commissão de instrucção publica foi presente a petição de Victorino Antonio do Sacramento, estudante da Faculdade de Direito do Recife, na qual requer a revogação da decisão da congregação que julgou não justificadas 14 faltas dadas pelo peticionario na aula da 1ª cadeira do 4º anno, nos mezes de abril e maio.

« O peticionario allega que déra as 14 faltas por motivo de molestia grave, que essas faltas foram justificadas pelo lente da 2ª cadeira do 4º anno, o qual se contentára com a simples inspecção occular, attento o seu estado visivelmente enfermo, deixando as mesmas faltas de ser justificadas pelo lente substituto da 1ª cadeira, e depois pelo lente cathedratico por exigirem ambos attestado da molestia, attestado que o peticionario não podéra apresentar em consequencia de se haver retirado para o interior da provincia o medico que o assistira durante sua enfermidade.

« A commissão prescindindo dessas e outras allegações de simples factos, e attendendo somente aos fundamentos juridicos em que se baseou a congregação para julgar não abonadas as faltas do supplicante é de parecer que se não pelo rigor de direito ao menos pela mais evidente equidade seja a petição do supplicante favoravelmente deferida por esta augusta camara, pelo que passa á ponderar.

« O fundamento em que se baseou a congregação para julgar não abonadas as faltas dadas pelo peticionario é o que se lê no seguinte despacho da directoria:

« Tendo a congregação em sessão de 8 do corrente decidido que não estavam justificadas as faltas do supplicante, não póde o seu requerimento ser de novo submettido á decisão da mesma congregação, á vista do aviso de 27 de agosto de 1863. »

« É, pois, manifesto que a razão por que não foram justificadas as faltas do peticionario, está na doutrina do citado aviso de 27 de agosto de 1863.

« Mas esse aviso só foi publicado pela imprensa e por ordem da directoria em 13 de junho, isto é cinco dias depois da decisão da congregação, que julgou não abonadas as faltas do peticionario.

« Não podia, pois, a doutrina do citado aviso, publicado no dia 13 de junho ter effeito retroactivo; antes de sua publicação pela imprensa, e por editaes no recinto da Faculdade não podia o peticionario saber qual era a doutrina do aviso, e precaver-se contra ella.

« A commissão, além disto, pondéra que varios estudantes em identicas circumstancias em que se acha o peticionario tiveram as suas faltas abonadas, e foram relevados da perda do anno, fundando-se a congregação na ignorancia em que esses estudantes estavam do aviso de 1863, como se lê nas seguintes palavras da acta de 14 de outubro de 1863, junta pelo peticionario:

« Todas as sobreditas faltas foram julgadas abonadas sob o fundamento de não terem os estudantes então conhecimento do aviso de 27 de agosto de 1863, cuja disposição começaria a vigorar no corrente anno. »

« Portanto, se a falta desses estudantes foram abonadas em razão de não ser por elles conhecido o aviso, essa mesma razão assiste para serem justificadas as faltas do peticionario, que se achava na mesma ignorancia, e que só teve sciencia do aviso depois da congregação de 8 de junho do corrente anno, isto é, depois da decisão que julgou não abonadas as faltas em virtude do aviso, publicado em 13 do mesmo mez.

« Por essas considerações é a commissão de parecer que seja deferida favoralmente a petição do supplicante e offerece para esse fim a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica revogada a decisão da congregação da Faculdade de Direito do Recife, que julgou não abonadas as faltas do estudante Victorino Antonio do Sacramento, alumno do 4º anno da mesma Faculdade.—Souza Bandeira.—F. Carlos Brandão. »

— 31 —

O senado approvou hontem em 3ª discussão a proposição sobre naturalisação de Albino José Martins Guerra e outros.

Passaram em 1ª discussão tres pareceres da commissão de constituição sobre differentes eleições primarias na provincia de Minas-Geraes.

Entrando em 1ª discussão o parecer da mesa sobre publicação dos debates, oraram os Srs. visconde de Jequitinhonha, Ferraz e Silveira da Motta, passando o parecer á 2ª discussão com uma emenda do Sr. visconde de Jequitinhonha, para que não haja publicação official dos debates.

Foi approvado em 2ª discussão o parecer da mesa sobre obras na secretaria do senado.

Passaram em 1ª e 2ª discussão as proposições sobre pretenção do desembargador José Antonio de Magalhães Castro e meio soldo de D. Mathildes Emilia de Vasconcellos Pinto Leal.

Teve depois lugar a 1ª discussão da proposição que approva o decreto alterando o contrato feito com a companhia Brasileira de Paquetes a vapor. Oraram os Srs. Ferraz e visconde de Jequitinhonha; e ficou encerrada por não haver numero para votar-se.

———

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

———

O ministerio resolveu hontem pedir a sua exoneração, que Sua Magestade o Imperador se dignou conceder-lhe, chamando o Sr. conselheiro Francisco José Furtado para organisar o novo gabinete.

———

Por decretos de 25 do corrente concederam-se privilegios:

A Joaquim Ferreira Nobre Junior, por dez annos, para fabricar e vender no imperio o liquido que declarou ter inventado para extinguir a formiga saúva.

A José Pradines, por cinco annos, para fabricar e vender no imperio os afiadores de navalhas que diz ter inventado.

Por portaria de 29 do corrente foi nomeado.

Albino Pereira Pinto, por proposta do respectivo administrador, para o lugar de agente do correio da villa de Taquary, na provincia de S. Pedro do Sul, vago por exoneração de Antonio Geraldo Pereira.

Na mesma data se concedeu a Antonio Pinto de Macedo a demissão que pediu do lugar de agente do correio do Carmo, na provincia do Rio de Janeiro.

Por portaria de 27 do corrente foi creada uma agencia de correio na freguezia de Jaguaryahiva, na provincia do Paraná.

———

Por decretos de 24 do corrente foram nomeados:

Thesoureiro da alfandega de Uruguayana, José Rodrigues Valença;

1.º escripturario da alfandega da Bahia, João Antonio de Miranda;

E aposentado no lugar de 1º escripturario da alfandega da Bahia, João Alves da Silva.

———

Por portarias de 27 do corrente, foram nomeados:

Escripturario da 2ª directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, o amanuense da 3ª directoria geral da mesma secretaria, tenente reformado João Bibiano de Castro, e amanuense desta directoria geral, Pedro de Mello Palhares da Veiga.

— 1º de setembro —

O novo ministerio acha-se assim organisado:

Presidente do conselho e ministro da justiça, o Sr. senador Francisco José Furtado.

Imperio, o Sr. deputado José Liberato Barroso.

Fazenda, e interino dos estrangeiros, o Sr. senador Carlos Carneiro de Campos.

ILEGÍVEL

Guerra, o Sr. brigadeiro Henrique de Beaurepaire Rohan.

Marinha, o Sr. deputado Francisco Xavier Pinto Lima.

Agricultura, commercio e obras publicas, o Sr. deputado Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

Não houve hontem sessão no senado.

A camara dos deputados approvou hontem em 2ª discussão, sem debate, a proposta do governo pedindo um credito especial para a despeza dos casamentos das augustas princezas.

Approvou tambem, depois de algumas observações do Sr. Casimiro Madureira, o projecto que declara que os passaportes para paizes estrangeiros serão regidos pela legislação que vigora sobre os passaportes para o interior do paiz, revogada assim a ultima parte do art. 118 do codigo do processo criminal.

Approvou depois successivamente os pareceres da commissão de poderes sobre as eleições da freguezia de Nossa Senhora da villa de Itabaianinha, e das parochias de Nossa Senhora do Riachão e Lagarto, pertencentes ao 2º districto da provincia de Sergipe.

Tratou em seguida do parecer da referida commissão sobre as eleições da parochia de Morretes, da provincia do Paraná, ficando a discussão adiada pela hora, depois de algumas observações do Sr. Nebias, que finalisou offerecendo a seguinte emenda:

« Que seja declarada nulla a eleição presidida pelo quarto juiz de paz, e approvada a presidida pelo primeiro. »

Occupou-se em ultimo lugar com a 2ª discussão do projecto que autorisa o governo a conceder uma subvenção annual que não exceda a quantia de 200:000$, durante dez annos, á companhia ou emprezario que contratar com o governo dos Estados-Unidos uma linha mensal de barcos de vapor em numero sufficiente para effectuar doze viagens redondas por anno entre um dos portos dos Estados-Unidos e o Rio de Janeiro, tocando em Belém, Bahia e Pernambuco, e outro ou outros quaesquer portos intermediarios, conforme parecer conveniente. Oraram os Srs. Viriato, Casimiro Madureira e Paula Souza, ficando a discussão encerrada.

Foi offerecida a seguinte emenda:

« O governo fica autorisado a conceder uma subvenção annual que não exceda á quantia de..... 200:000$, durante dez annos, com a companhia ou emprezario que contratar com o governo dos Estados-Unidos, ou com qualquer companhia nacional, em igualdade de condições, uma linha mensal de barcos de vapor em numero sufficiente para effectuar doze viagens redondas por anno entre um dos portos dos Estados-Unidos e o Rio de Janeiro, tocando nos portos do Brasil que o governo designar. — Viriato. »

— 2 —

Entrou hontem em 3ª discussão, no senado, a proposição prorogando por cinco annos o praso concedido a José Jacome Tasso para explorar lugares do interior das provincias de Pernambuco e Bahia. Oraram os Srs. Penna, Souza Franco e visconde de Sapucahy, e foi approvado um requerimento do Sr. Penna para ir a preposição á commissão de fazenda, afim de interpôr o seu parecer.

Passou em 3ª discussão a proposição que autorisa o governo para mandar pagar o meio soldo de D. Joanna Ricarda Vieira de Freitas.

Seguio-se a 1ª discussão da proposição sobre creação de mais dous lugares de tabelliães na côrte. O Sr. Candido Borges motivou e foi apoiado um requerimento de adiamento para ir a proposição á commissão de legislação afim de dar o seu parecer.

O Sr. Ferraz justificou o seguinte requerimento:

« Que vá o projecto á commissão de legislação, para dar o seu parecer sobre sua utilidade, e ao mesmo tempo para propôr o que julgar conveniente para regular os exames e o concurso dos lugares de tabelliães, estabelecendo novas condições de idoneidade para o seu provimento. »

O Sr. presidente declarou que não submettia ao apoiamento este requerimento, por conter materia muito importante, sendo aliás a questão simplesmente de adiamento. O Sr. Silveira da Motta fez algumas observações contra o requerimento de adiamento; mas, posto a votos, foi approvado.

Por occasião do Sr. Candido Borges offerecer esse adiamento, proferio palavras que deram lugar ao Sr. Furtado, presidente conselho, para apresentar o programma do novo gabinete, havendo então a discussão de que offerecemos o seguinte extracto:

O Sr. Presidente do conselho diz que, tendo sido encarregado por S. M. o Imperador da honrosa tarefa de organisar o gabinete em substituição do de 15 de janeiro, julga de seu dever fazer esta communicação ao senado, e expôr o programma da nova administração.

Convencido de que a constituição não precisa de reforma, e apenas de bôas lei organicas (apoiados), não proporá o gabinete, nem aceitara reforma alguma da constituição (apoiados); promoverá, porém, a reforma de todas as leis organicas defeituosas ou deficientes. (Apoiados.)

Entre as que estão nesse caso apontará as seguintes: a lei de 3 de dezembro, a da guarda nacional, a de recrutamento para o exercito e armada a lei eleitoral, as leis de organisação municipal e provincial, e as que regulam a instrucção publica.

Um dos maiores empenho do gabinete, por considera-lo um de seus primeiros deveres, será o restabelecimento do equilibrio entre a receita e a despeza do estado; para consegui-lo, está disposto a promover, quanto estiver ao seu alcance e dentro dos meios que cabem ao estado, o augmento da riqueza publica; a cortar todas as despezas que possam ser dispensadas sem prejuizo do serviço publico; a alterar os regulamentos e promover a modificação das leis concernentes a arrecadação, distribuição e fiscalisação da renda publica, em ordem a tornar o respectivo processo menos dispendioso para o estado e menos vexatorio para as partes. (Apoiados.)

Quanto aos individuos, o gabinete respeitará todos os direitos e todos os interesses legitimos. (Apoiados.)

Pelo que respeita ás questões externas uma palavra resume a politica do novo gabinete: —paz—, porém paz honrosa, e não a todo o transe. (Apoiados.) Assim, porá o maior esméro em cultivar relações com todas as nações, uma vez que seja sem sacrificio dos interesses do Brasil, e sem a menor quebra da dignidade nacional. (Muitos apoiados.)

Eis o programma do gabinete; feliz se conseguir o apoio do senado; se tiver essa fortuna, espera (mediante a protecção divina) que não será esteril a sua passagem pelo poder.

O Sr. Zacharias, obedecendo aos estylos parlamentares, diz que vai dar ao senado, os motivos da retirada do gabinete de 15 de janeiro.

Em sessão de 29 de agosto, no momento em que na camara dos deputados ia entrar em discussão a proposta do governo abrindo um credito extraordinario para o pagamento das dotações das augustas princezas, um membro da maioria pedio urgencia afim de tratar-se do projecto relativo á subvenção que se pretende dar a uma companhia de navegação a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Vencida a urgencia, o Sr. conselheiro José Bonifacio entendendo, por motivos que expôz, ser conveniente que o projecto fosse á uma commissão, que o estudasse embora com a clausula de urgencia, assim o propôz. Este requerimento foi rejeitado.

E não foi só rejeitado o adiamento, como passou em 1ª discussão o projecto da subvenção, pedindo-se immediatamente dispensa do intersticio e urgencia para a 2ª discussão.

No debate foram trocadas algumas palavras asperas. Como quer que fosse, o Sr. conselheiro José Bonifacio retirou-se, exergando no que se tinha passado mais um voto de hostilidade á sua pessoa do que ao gabinete. Immediatamente dirigio-se á casa do orador, collocando a questão neste pé, e incumbindo-o de ir solicitar de S. M. o Imperador a sua exoneração,

Reuniram-se em seguida todos os membros do gabinete, e, deliberando não separar a sua causa da do seu digno collega e amigo, resolveram pedir tambem a sua exoneração. Dirigindo-se o orador á S. Christovão, expôz as cousas á S. M. o Imperador, que declarou querer reflectir; pedio então o orador vinte e quatro horas para tornar a examinar quanto se havia passado; mas no dia seguinte á noute teve de ir renovar á S. M. o Imperador o pedido de retirada de todo o gabinete, recebendo nessa occasião ordem de chamar o Sr. conselheiro Furtado, que organisou o novo ministerio.

O Sr. Silveira da Motta nas circumstancias graves em que nos achamos entende que o paiz tem o direito de exigir explicações completas tanto dos ministros que entram, como ainda mais dos ministros que sahem, a respeito da posição de cada um delles.

Quando no governo representativo ha mudanças de ministerio, ellas devem forçosamente ter uma significação politica; não pódem limitar-se a meras passagens de homens pela scena, como acontece nos tablados dos theatros; neste systema não se concebe substituição de um gabinete, sem dar-se modificação de idéas.

Já em outra occasião disse que antes quer saber os motivos da sahida dos ministros que se retiram do que o programma dos que entram; a razão é simples; os que sahem hão de precisar factos; os que entram fazem programmas vagos, tanto mais que estamos na quadra das idéas indefinidas, e com effeito vago foi o programma do nobre presidente do conselho; dir se-hia uma segunda edição da falla do throno.

Ao menos o orador só lhe achou uma phrase que póde ter alguma significação; e foi que, quanto aos individuos, o gabinete respeitará todos os direitos e interesses legitimos.

O que quer isto dizer? que não ha mais reacção? que o novo gabinete para? que continúa nella? ou que a exagera? E' indispensavel que isto se esclareça.

Ainda fará uma observação sobre o estado incompleto do gabinete. O senado sabe que a respeito de relações internacionaes, o nosso horisonte está excessivamente carregado; e quando em taes circumstancias convinha que a pasta dos negocios estrangeiros fosse uma das que mais claramente se desenhasse, é justamente esta que fica nebulosa!... Poder-se-ha (sem inconveniente) saber se a pessoa indigitada para essa pasta está para chegar? se está presente, ou se está ausente? ou se não aceitou? ou se ainda não se assentou quem a deve occupar?

Quanto ao programma, seja-lhe licito perguntar se a politica do actual gabinete, enunciada com palavras muito semelhantes ás do programma do ministerio de 15 de janeiro, é a mesma, é a continuação da desse gabinete?

E pensa ter sufficiente motivo para formular esta questão, porque um de duas: se o actual gabinete é continuador da politica do seu predecessor, não se explica nem a sua ascenção, nem a derrota do nobre senador pela Bahia, ex-presidente do conselho, e seu collega. (Apoiados.) Se não é continuador dessa politica cumpre-lhe assignalar as divergencias.

O paiz quer saber por que é que um gabinete que se dizia apoiado em uma grande maioria, que ainda ha poucos dias deu-lhe novas provas (nocturnas é verdade) de sua adhesão, quando pareceu que os nobres ministros oscillavam; por que é que um gabinete que ostentava todas as condições do apoio da camara temporaria, presidida pelo primeiro representante da situação nascente, o presidente do conselho de 24 de maio, de repente levou uma derrota tal que achou-se com 10 ou 12 votos, e alguns 70 contra si!...

Este facto não póde explicar-se sem que os nobres ministros declarem se a maioria que derrotou o gabinete passado não derrotará o actual; e se acreditarão que não serão por ella derrotados, por julgarem-se mais legitimos representantes da maioria da camara temporaria do que os seus predecessores; mas então estão na necessidade rigorosa de declarar em que ponto são melhores representantes dessa maioria do que os outros; o que importa o mesmo do que revelar as divergencias entre as suas opiniões e as dos seus predecessores.

Resumindo, pergunta: ha innovação na politica: ou se não ha, são continuadores da administração passada?... Não sabe o orador se entre os novos ministros ha alguns que concorressem para a derrota do gabinete de 15 de janeiro: mas haja, ou não haja, é preciso que se saiba se tendo o actual ministerio subido sobre as ruinas daquelle gabinete, tem as mesmas idéas que elle seguia, ou se tem as da maioria que o derrotou; para conhecer-se isto basta que o nobre presidente do conselho informe se vota pelo projecto que manda dar a subvenção á companhia emprezaria de navegação á vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil. (Apoiados.)

Agora dirá duas palavras de despedida ao nobre senador pela Bahia, ex-presidente do conselho. Francamente dirá que pensou que S. Exc., homem de illustração e amigo do systema representativo, no desempenho da honrosa tarefa de explicar ao senado a retirada do gabinete a que presidio, comprehendesse e executasse melhor o dever de ser completamente explicito.

O nobre senador, porém, limitou-se aos factos que constam dos jornaes; para o que não era de certo preciso que fosse a tribuna do senado. O que convinha é que fosse inteiramente franco e explicito; que não deixasse a menor duvida sobre as razões por que perdeu a sua maioria, e vio a sua politica derrotada!

Se S. Exc. désse essas razões, e assim se visse que houve falta de confiança da maioria, por manifestar-se entre ella e o gabinete de 15 de janeiro divergencia sobre taes e taes idéas, podia-se saber perfeitamente o que o novo gabinete vem representar, e que, no systema constitucional, não póde ser senão essas idéas divergentes que obstaram a continuação do nobre ex-presidente do conselho e seus collegas.

Mas para dizer o que está nos jornaes!...

Emfim, não quer ser impertinente; contenta-se em pedir ao nobre senador pela Bahia mais franqueza politica: se S. Exc. não a quizer ter, paciencia, o orador não insistirá.

Nesse caso, voltando-se para o nobre presidente do conselho, verá se (ao menos por ser novo) quer ser mais franco; diga S. Exc. se ha alguma cousa de novo, se é continuador da politica passada, ou se é iniciador de alterações nessa politica? O nobre ministro fallou em respeitar direitos e interesses legitimos dos individuos; o que significa isto? quer reacção? quer parar ou quer exagera-la?...

O paiz tem o direito de saber isto com grande clareza e precisão.

O Sr. Furtado não se lisongea de satisfazer ao nobre senador; mas não póde deixar de offerecer algumas considerações a respeito do que S. Exc. disse.

Achou o nobre senador vago o programma do novo gabinete. E' accusação que teem soffrido todos os programmas (apoiados), e que naturalmente hão de soffrer todos os que tiverem de haver; porque o defeito é da natureza da cousa. Um programma não passa de certas regras geraes, não póde tomar o caracter de uma dissertação.

O nobre senador considerou mais o programma como mera reproducção de idéas já assentadas; não sabe o orador que em materia de administração e politica, em materia de governo, só haja bondade nas novidades; por esse lado, pois, tambem não julga procedentes os reparos do nobre senador.

Portanto, é claro que acha-se na impossibilidade, como disse, de satisfazer a S. Exc.; todavia prosegue.

Quer o nobre senador saber se a maioria não derrotará o gabinete actual, como derrotou o passado: a isto só póde responder que ainda não se apresentou á camara dos Srs. deputados; o que tenciona fazer daqui á pouco, assim que findar esta discusssão.

O nobre senador como que pretende obrigar o novo gabinete a dar os motivos da retirada do seu predecessor; mas o que se poderá accrescentar a este respeito, depois das explicitas declarações do nobre ex-presidente do conselho? O que o orador sabe é que os membros mais proeminentes da maioria daquella camara declaram que, votando contra o adiamento alludido, não tiveram a menor intenção de ferir o gabinete...

O Sr. Silveira da Motta: —Então era só ao nobre ex-ministro do imperio. (Apoiados.)

O Sr. Furtado não póde dar resposta a este aparte.

Perguntou ainda o nobre senador se o gabinete é continuador da politica do seu predecessor. A não se suppor que tudo quanto esta feito desde janeiro deste anno é uma série de despropositos, a consequencia deve ser a crença de que o gabinete actual ha de continuar o que houver de bom na marcha daquelle a que succede. Isto, porém, não quer dizer que absolutamente e em tudo e por tudo, seja continuador do passado; é possivel que em alguns pontos de administração se manifeste alguma discordancia; mas não poderá deixar de seguir e continuar tudo quanto fôr bom e conveniente.

Entretanto deve desde já dizer que no nobre ex-presidente do conselho está certo o gabinete actual de ter o apoio o mais franco e decidido (apoiados); tão certo está tambem de que S. Exc. tem consciencia de não haver jamais o orador concorrido para abalar a sua administração, que sustentou com a maior lealdade. (Apoiados.)

Nas palavras que o orador proferio, quando manifestou o proposito em que está o gabinete de respeitar os direitos e os interesses legitimos dos individuos, não sabe como pudesse d'ahi concluir o nobre senador que tenha havido reacção, da qual se deve recuar! Porque o gabinete declara que ha de respeitar aquelles direitos e interesses, póde-se por ventura concluir que até aqui não eram elles respeitados?....

O Sr. Silveira da Motta: —Basta, basta; estamos entendidos. (Apoiados.)

O Sr. Furtado: Quanto as razões porque não está completo o gabinete, o nobre senador ha de permittir que por ora nada diga a este respeito.

O Sr. Silveira da Motta: —Bem; continúa nebuloso.

O Sr. Barão de S. Lourenço de tudo quanto ouvio dizer não póde concluir senão que a mudança do gabinete significa apenas—arrufos entre amigos:—quanto á politica não ha mudança alguma; continúa tudo na mesma.

A explicação que dá desses arrufos é esta: ha muito que se accusava a camara de falta de acção, a maioria quiz mostrar que não era assim, e precipitou; é como as cousas vão, o que se fazia n'um anno, vai-se fazendo n'um mez, logo será em quinze dias. Vai passando em regra que *gouverner c'est frapper*; a camara quer mostrar que tem vontade, a cousa ha de tocar a todos. Em breve todos serão ex-abbades, e não haverá ninguem no côro; porque todo o ex-abbade tem dispensa do côro. (Hilariedade.)

A proposito recorda-se que um dia vio certa senhora castigando uma sua filha de 10 ou 12 annos de idade...

O Sr. Presidente observa ao nobre senador que a questão de que se trata não é vaga, mas precisa; versa sobre as causas da retirada do gabinete, e programma do que o subtituio.

O Sr. Barão de S. Lourenço é isso mesmo que está fazendo. Está explicando a retirada do gabinete; mas só póde faze-lo conforme entende...

O Sr. Presidente torna só a dizer que a questão não é vaga; tem pontos determinados.

O Sr. Barão de S. Lourenço, proseguindo, refere que aquella menina, assim castigada, enfureceu-se e disse a sua mãi: « Quando eu fôr mãi e tu fores filha, hei de vingar-me. » A menina tinha razão; hoje não ha filhas que não possam ser mãis de suas mãis; não ha creatura que deixe de revoltar-se contra o seu creador.....

O Sr. Presidente declara que o nobre senador não está na ordem. (Reclamações.)

O Sr. Barão de S. Lourenço senta-se.

O Sr. Dias de Carvalho pondera que o ministerio organisado em 15 de janeiro declarára-se solidario, e foi sempre fiel a esse preceito. Com effeito, não ha quem possa dizer que um só dos membros desse gabinete já mais declinou da responsabilidade de qualquer acto praticado por algum de seus collegas.

O nobre ex-ministro do imperio entendeu que, tratando-se de uma proposta do governo que não podia soffrer impugnação (e o resultado o mostrou) por que limitava-se simplesmente a dar meios de execução para uma lei que acabava de ser promulgada, e versava sobre materia que não admittia controversia, não devia a camara preterir a approvação dessa proposta, para occupar-se com um projecto que nada tinha de urgente e opportuno.

Insistio, pois, o nobre ex-ministro do imperio em que o projecto fosse adiado e remettido a uma commissão, declarando-se logo a urgencia do parecer; mas a camara, não só rejeitou o adiamento, como approvou o projecto em primeira discussão e logo em seguida a urgencia para a segunda discussão.

Entendeu, pois, o nobre ex-ministro do imperio que haveria desar para elle, á vista do procedimento da camara, se continuasse no ministerio..

O Sr. Visconde de Itaborahy: —E entendeu muito bem. (Apoiados.)

O Sr. Silveira da Motta: —O seu procedimento honra-o muito. (Apoiados.)

O Sr. Dias de Carvalho...... e collocada, com a razão, a questão nesse terreno, o que restava aos collegas do nobre ministro do imperio se não a escolha...

O Sr. Silveira da Motta: —Não lhe restava escolha alguma. (Apoiados.)

O Sr. Dias de Carvalho.. entre unirem a sua causa á do seu honrado companheiro, ou separarem-se delle e preencher-se o ministerio! Pareceu-lhes que entre estes dous extremos não havia que hesitar, e que era ponto de honra acompanha-lo (muitos apoiados, muito bem!), embora abstendo-se de apreciar as intenções da maioria.

Acompanharam, pois, todos os ministros o seu digno collega, e pedio todo o gabinete exoneração. Acredita, pois, que a sahida do ministerio e a mais parlamentar possivel. (Muitos apoiados.)

Nem podia ser outro o procedimento do ministerio; era elle constantemente accusado de sustentar-se sem ter maioria....

O Sr. Silveira da Motta: —E o facto mostrou se tinhamos razão.

O Sr. Dias de Carvalho.... a isso respondiam sempre o orador e seus collegas provocando uma demonstração; no momento em que esta se apresentou, os ministros deram a sua demissão: não fizeram mais do que cumprir a sua promessa. (Muito bem! muito bem! muitos apoiados.)

O Sr. Pimenta Bueno dirá poucas palavras.

E' impossivel deixar de reconhecer que a retirada do gabinete foi parlamentar e honrosa. O nobre Paulista, ex-ministro do imperio, prestou por certo um importante serviço ao paiz, por quanto, procedendo como procedeu, não zelou se a dignidade propria, zelou ainda mais a dignidade do poder que lhe fôra confiado. (Apoiados.)

Quanto ás causas da retirada do nobre ministro do imperio e seus collegas, dirá que, quando não fosse veneração, era reconhecimento do respeito devido ao alto assumpto posto em questão (Apoiados). Vendo preterida a proposta do governo, que versava sobre materia inconcussa, de elevada magnitude e reconhecida urgencia, para preferir-se assumpto inopportuno, por mais de uma razão, não podia o nobre ex-ministro do imperio deixar de proceder como procedeu, zelando a honra pessoal e a do poder de que era depositario. (Apoiados).

Não tem, pois, senão que elogiar o nobre ex-ministro do imperio e ao gabinete, por terem seguido a unica vereda de honra que lhes restava. (Apoiados).

E qual o assumpto a que se deu preferencia? Nem precisa qualifica-lo. No lugar do nobre ministro o orador teria feito mais, teria logo declarado que não seria mais ministro nem um dia se tal projecto fosse approvado.

Não prosegue. Tendo manifestado a sua opinião sobre a retirada honrosa do ministerio, nada mais dirá senão que para aquilatar a marcha do actual gabinete, só espera vêr uma cousa, como votam os seus membros a respeito dessa subvenção de que se faz questão. (Apoiados). Quer vêr se as idéas de economia, ha pouco enunciadas no programma, começam a ter applicação em occasião tão propria. (Apoiados).

O Sr. Souza Franco reconhece que não ha duas opiniões sobre a sahida do gabinete; todos concordam que o seu procedimento foi tal qual devera ser. Não foi, pois, para dizer isto que tomou parte neste debate; mas, para declarar que a questão não foi de preferencia entre a proposta do governo relativa as dotações e o projecto concernente á subvenção para a linha de vapores americanos.

A maioria da camara, ou pelo menos grande parte de seus membros, em numero de quarenta, estava assignada naquelle projecto; vendo-o combatido, entendeu que nao podia deixar de susten ta-lo, e assim o fez.

Não houve, portanto, da parte da maioria nenhum proposito de embaraçar a approvação da proposta do governo. A questão foi mal collocada...

O Sr. Silveira da Motta: — O Sr. Zacharias que lhe responda.

O Sr. Souza Franco... e não existia a menor relação entre as duas materias.

Assim, carece inteiramente de fundamento a proposição do nobre senador por S. Paulo, sustentando que quando não fosse veneração, era reconhecimento do respeito devido á altura do assumpto da proposta; e fica provado que nenhuma accusação ha a fazer contra o procedimento da maioria da camara dos deputados, considerado sob esse ponto de vista. Portanto nada mais diz.

O Sr. D. Manoel manifestando vivo prazer pela unanimidade com que o senado se tem pronunciado acerca da procedencia dos motivos que deram lugar á retirada do ministerio, porque nessa unanimidade vê uma prova de nobreza de caracter e abnegação dos nobres ex-ministros, e de que se sahiram tão brilhantemente como haviam sido elevados ao poder, faz o orador diversas considerações sobre este acontecimento, e conclue pedindo ao senado que, sem excepção de pessoa, ao menos por ora não ponham obstaculo a marcha do novo gabinete, e deixem passar o orçamento nesta sessão, ainda com alguma prorogação; não privem o paiz de uma lei de orçamento quando este anno deviam fazer-se duas. Se na outra camara houve demora, a boa vontade do senado póde ainda supprir tudo.

O Sr. Presidente declara encerrada esta discussão, e que continua a ordem do dia.

Reconhece-se não haver casa para votar-se, em primeira discussão, a proposição sobre a companhia Brasileira dos paquetes á vapor.

A camara dos deputados approvou hontem em segunda discussão o projecto que autorisa o governo a conceder uma subvenção annual que não exceda a quantia de 200:000$, durante dez annos, a companhia ou emprezario que contratar com o governo dos Estados-Unidos uma linha mensal de barcos de vapor em numero sufficiente para effectuar doze viagens redondas por anno, entre um dos portos dos Estados-Unidos e o Rio de Janeiro, tocando em Belém, Bahia e Pernambuco, e outro ou outros quaesquer portos intermediarios, conforme parecer conveniente. As emendas dos Srs. Souto e Viriato foram regeitadas.

Approvou depois em 3ª discussão a proposta do governo pedindo um credito para occorrer ás despezas com os casamentos das augustas princezas.

Approvou igualmente, depois de algumas observações do Sr. José Caetano, o parecer da commissão de poderes acerca das eleições da parochia de Morretes, na provincia do Paraná, ficando prejudicada a emenda do Sr. Nebias.

Approvou mais, sem debate, o parecer da referida commissão relativo as eleições da freguezia do Pouso-Alegre, pertencente ao 5º districto de Minas-Geraes.

Approvou tambem, em uma só discussão, o projecto que releva José Lourenço de Brito e Miguel Henriques de Paiva, dos juros que devem á fazenda publica.

Approvou ainda, em 2ª discussão o projecto vindo do senado que autorisa o governo para dispensar os bancos de credito mutuo, ou bancos populares, que se estabelecerem no imperio, do pagamento do sello, applicando-lhes as disposições da primeira parte do § 22 do art. 2º da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, e do cumprimento dos §§ 11 e 13 do mesmo artigo.

Occupou-se em seguida com a 1ª discussão do projecto revogando a decisão da congregação da faculdade do Recife, que julgou não abonadas as faltas do estudante Victorino Antonio do Sacramento. Depois de algumas observaçõs dos Srs. Figueiredo e Correia das Neves, ficou a discussão adiada pela hora.

Foi prorogada até o dia 12 do corrente a presente sessão da assembléa geral legislativa.

Por decretos de 25, 26 e 27 do corrente, foram nomeados:

José Joaquim da Silva, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 37 da guarda nacional da provincia do Maranhão;

Joaquim Pereira de Araujo, tenente-coronel chefe de estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios do Principe e Acary, na provincia do Rio Grande do Norte.

Foi promovido:

O capitão Daniel Antonio Mendes Valente, ao posto de major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Cametá e annexos da provincia do Pará.

Foram concedidas, na conformidade do art. 44 do decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850, as gratificações annuaes de 250$, a Innocencio Antunes de Farias Torres, escripturario da secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco; e de 150$ a Antonio Correia Maia, porteiro da mesma secretaria.

Foi perdoada a Delfim Soares da Silva Medella, a pena de 2 mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo, a que foi condemnado pelo juiz municipal do termo de Magé; na provincia do Rio de Janeiro.

Tiveram mercê da serventia vitalicia:

Custodio Antonio Rodrigues, dos officios de partidor e distribuidor do geral e orphãos do termo de Maricá, na provincia do Rio de Janeiro;

Francisco Eugenio das Chagas e Antonio Augusto Botelho, dos officios de partidores do termo da Limeira, na provincia de S. Paulo.

—3—

Foi hontem lido no senado o decreto do primeiro do corrente, prorogando até o dia 12 a sessão da assembléa geral legislativa.

Passaram em primeira e segunda discussão as proposições sobre matricula do estudante Bernardo Teixeira de Carvalho Junior, e pagamento de ordenado á viuva do juiz de direito José Francisco de Arruda Camara; e em segunda discussão tres pareceres sobre eleições primarias na provincia de Minas-Geraes.

Entrou em segunda discussão o parecer da mesa sobre publicação dos trabalhos e debates do senado, e oraram os Srs. Ferraz, visconde de Jequitinhonha e Silveira da Motta, sendo o parecer approvado com as seguintes emendas:

1.ª Do Sr. Ferraz:

« Que o contrato não possa ser por mais tempo que um anno.

« Que as actas sejam impressas nos annaes do senado e não em separado. »

2.ª do Sr. Silveira da Motta:

« As condições do contrato para a publicação dos debates, accrescente-se onde convier:

« Os emprezarios se obrigam a ter dous redactores que assistam ás discussões para redigirem os discursos á vista das notas decifradas pelos tachigraphos. »

Ficou prejudicada a emenda do Sr. visconde de Jequitinhonha, para não haver publicação official dos debates.

Foi approvada em primeira discussão, e entrou logo em segunda a proposição relativa ao novo contrato celebrado com a Companhia Brasileira de paquetes a vapor, sendo apoiada a seguinte emenda do Sr. barão de Antonina:

« Fica igualmente o governo autorisado a modificar o contrato que fez com a companhia da linha intermediaria de vapores. »

Oraram os Srs. Ferraz e Penna.

O Sr. Paranhos requereu que a proposição fosse á commissão de emprezas privilegiadas.

Não se podendo votar este requerimento, por falta de numero, ficou prejudicado, e encerrada a discussão da proposição.

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero.

—4—

O senado rejeitou hontem em segunda discussão a proposição que approvou o decreto de alteração do contrato da companhia de paquetes a vapor, e em terceira (depois de orar o Sr. Dantas) a proposição relativa á uma compensação ao desembargador J. A. de Magalhães Castro, pelas despezas e trabalho na confecção dos seus projectos de codigos militares.

Adoptou em terceira discussão as proposições sobre matricula do estudante Bernardo Teixeira de Carvalho Junior, e o meio soldo de D. Mathilde Emilia de Vasconcellos Pinto Leal; e approvou em primeira discussão dous pareceres a respeito de eleições primarias feitas em Minas-Geraes.

Continuou a segunda discussão do orçamento no art. 8º despeza do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, com as emendas da outra camara e as apoiadas no senado. Oraram os Srs. Penna, barão de S. Lourenço e Ferraz. A discussão ficou adiada pela hora.

Na camara dos deputados, hontem, o Sr. Dantas fundamentou o seguinte projecto:

« O governo fica autorisado a conceder carta de naturalisação ao cidadão portuguez Manoel Antonio da Cunha, residente na provincia da Bahia. »

Entrando depois em discussão o requerimento do Sr. Ferreira da Veiga em que pede para serem publicados no *Jornal* os officios que foram dirigidos ao Sr. ministro da agricultura, pelo engenheiro fiscal da estrada de ferro de D. Pedro II, o Sr. C. Ottoni, depois de algumas considerações, offereceu um additamento pedindo igualmente a publicação do officio dirigido ao governo pelo presidente da companhia da referida estrada, e ficou a discussão encerrada.

Foi condecorado com o habito da ordem de S. Bento de Aviz o cirurgião-mór de brigada Dr. Antonio José da Fonseca Lessa.

Foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Joaquim Caetano Pinto, Narciso Leite Bastos, Joaquim José Rodrigues Vianna, Luiz José dos Santos e José Francisco Duarte, e o argentino João André da Silva.

—5—

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Mercey* com datas de Buenos Ayres até 27 e Montevidéu 29 do passado.

A guerra civil proseguia no Estado Oriental sem que nenhum feito de armas decisivo a aproximasse visivelmente do seu desfecho. O governo de Montevidéo perdeu alguns pontos e soffreu alguns revezes ao sul do Rio Negro, que se não podiam reputar compensados por ligeiras vantagens obtidas ao norte do mesmo rio.

Fallava-se de negociações de paz entre Flores e o presidente Aguirre, dirigidas pelo ministro italiano. Sobre as bases sómente conjecturas se podiam fazer. Suppunham uns que Flores punha como condição formar elle juntamente com Aguirre um governo provisorio, outros que se contentava com ser ministro geral. O que é natural é que Flores, cuja posição melhorou sensivelmente, faça agora maiores exigencias do que quando pela primeira vez se tratou do paz.

Até agora as operações de nossa esquadra teem-se limitado a impedir o governo de Montevideo de mover-se por agua.

A Republica Argentina continuava em paz, e o seu governo, segundo todas as apparencias, de accôrdo com o Brasil na questão oriental.

Do Paraguay tambem não ha novidade.

Por decretos de 3 deste mez:

Foi nomeado Francisco Paes da Costa para o posto de tenente-coronel commandante do quarto batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de Matto Grosso.

A Francisco Joaquim de Paula Portella perdão da pena de quatro mezes e meio de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado por crime de injuria pelo juiz de direito da comarca de Villa-Viçosa, na provincia do Ceará.

Expedio-se com data de 29 de agosto a seguinte circular ás thesourarias de fazenda—José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal do thesouro nacional, attendendo á conveniencia de promover o desenvolvimento do commercio dos productos nacionaes entre as differentes provincias do imperio, e considerando que tem sido presentes ao thesouro varios requerimentos pedindo licença para o transporte do sabão em navios estrangeiros para os portos do norte, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que provisoriamente comprehendam o sabão de producção nacional na tabella n. 11 annexa ao regulamento das alfandegas.—*José Pedro Dias de Carvalho.*

— 6 —

O senado approvou hontem em 1ª e 2ª discussão a proposição sobre naturalisação de Bernardino José Ferreira Rodrigues e outros.

Entrou em 1ª discussão (e a requerimento do Sr. visconde de Jequitinhonha) foi á commissão de marinha e guerra, a proposição relativa á pretenção do piloto Affonso Henrique de Albuquerque e Mello e outro.

Depois de approvada em 1ª discussão, teve o mesmo destino, a requerimento do Sr. Penna, a proposição declarando que os filhos menores dos officiaes da armada tem direito ao monte-pio da marinha, etc.

Proseguio a 2ª discussão do orçamento no art. 8 (despeza do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas) com as emendas da outra camara e as apoiadas no senado. Foram tambem apoiadas as seguintes emendas do Sr. Candido Borges.

« No § 13 do art. 8º—Em lugar de 105:200$ etc, diga-se 45:200$000.

« No 3º diga-se 100:000$ incluindo os premios designados no § 15 do art. 28 da lei n. 909 de 26 de setembro de 1817. »

Tendo orado os Srs. Candido Borges, ministro da agricultura, Ferraz e Penna, ficou a discussão encerrada, não se votando por falta de numero.

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

— 7 —

O senado approvou hontem em 2ª discussão os pareceres da commissão de constituição sobre a eleição de eleitores do collegio de Uba, em Minas Geraes, e da parochia de Jacobina, na Bahia; e em 3ª discussão a proposição sobre o pagamento requerido por D. Seraphina de Arruda Camara.

Procedeu-se a votação do art. 8º do orçamento e foram approvados: o artigo, salvo o algarismo; os §§ 1, 2, 4, 7, 8, 10 e 16 da proposta, bem como as emendas aos §§ 3, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17 e 18 as emendas do Sr. visconde de Jequitinhonha, tanto em 1ª como na 2ª parte, e a do Sr. Ferreira Penna ao art. 8º da proposta; sendo rejeitada a do Sr. Candido Borges ao § 3º.

Continuou depois a 2ª discussão do orçamento no art. 7º (despeza do ministerio da fazenda) com as emendas da camara dos deputados. Oraram os Srs. visconde de Itaborahy, Carneiro de Campos e Dias de Carvalho.

Foram apoiadas as seguintes emendas do Sr. Dias de Carvalho.

« Ao § 12 do art. 7º—Typographia nacional, inclusive 40:000$ para a publicação do *Diario Official* 190:000$.

« Ao § 20—Obras, ficando desde já autorisada a construcção de uma ponte de ferro na alfandega de Pernambuco, em lugar de 160:000$. »

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

Não obstante leu-se um officio do ministerio do imperio, communicando, de ordem de S. M. o Imperador; que o mesmo augusto senhor receberá no paço da cidade, á 1 hora da tarde, a deputação da mesma camara que tem de o felicitar hoje, por ser o anniversario da Independencia do Imperio.

Os membros da deputação são os Srs. Martinho Campos, Urbano, Ribeiro da Luz, Martim Francisco, Barros Pimentel, Carneiro de Campos, Moreira Brandão, barão de S. João do Rio-Claro, Viriato, Carlos Ribeiro, Valdetaro, Andrade Pinto, Seraphico, Esperidião, Silva Pereira, Pedro Moniz, Junqueira, Dantas, Lima Duarte, Mello Franco, Flores, Moreira, Fleury e Pamplona.

Por decreto de 3 do corrente, na conformidade das disposições do § 1º art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, concedeu-se reforma ao alferes do corpo de cavallaria de Matto-Grosso, Gregorio Antonio da Silva, visto soffrer molestias incuraveis que o tornam incapaz do serviço.

Por portaria de 5 do corrente foi nomeado Francisco de Paula Alves para o lugar de ajudante da agencia do correio da villa de Santa Isabel, na provincia de S. Paulo, vago por demissão dada a Antonio José de Oliveira.

Na mesma data foi creada uma agencia de correio na freguezia de Tabatinga, na provincia do Amazonas, e foram concedidas as demissões que pediram Francisco Gonçalves Vasco, do lugar de agente do correio da villa de Poxim, na provincia das Alagôas, e João Evangelista de Souza Gomes do de agente do correio da villa de Santa Helena, na provincia do Maranhão.

Falleceu hontem, ás 5 horas da tarde, no hospital da Misericordia, o Belga Alexandre Ferry, que ante-hontem as 2 horas da madrugada fôara ferido com tres punhaladas perto da casa em que residia, na rua da Valla n. 28.

Ferry era homem laborioso, trabalhava em casa no seu officio de alfaiate, e tendo chegado recentemente ao Brasil, não conhecia inimigos.

Na noite de segunda-feira estivera Ferry com dous amigos no Alcaçar Lyrico, d'onde sahira para entrar em um hotel fronteiro com alguns amigos em cuja companhia sahio. Diz-se que nesta occasião se approximara outro grupo em que haviam duas mulheres e que cruzando-se os doestos e epithetos terminou a contenda no ferimento mortal de Ferry e em uma punhalada que recebeu na cabeça outro Belga empregado na casa da viuva Laporte.

Esperamos que a policia nao poupará esforços para descobrir os autores deste crime, e se infelizmente, uma das victimas já não póde accusa-la com depoimentos, a outra, que ainda vive, poderá fornecer uteis esclarecimentos, e concorrer para que não se reproduza o assassinato em uma rua publica e continuamente frequentada.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do sul do imperio, trazidos pelo vapor inglez *Oneida*, alcançando do Rio de Janeiro a 7 e da Bahia á 12 do corrente.

Sôb a rubrica *Interior* vae o que ha de mais importante.

Confederação Argentina.— Ao congresso pretendia o governo apresentar os contratos que celebrou em Inglaterra para a construcção de novas estradas de ferro.

Montevidéo.— Uma parte da esquadra brasileira seguira para Uruguay, a proteger os subditos alli residentes.

Foram tomadas pelas forças de Flores as povoações de Durasno e Porongos, e mandadas abandonar pelo governo Canelones, Froy, Bento e Mercedes. Nada conseguio o ministro italiano para a realisação da paz, por causa da recusa, de algumas das condições de Flores, por Aguirre.

Chegaram á capital o capitão e a tripolação da barca franceza *Uragan*, que abalroou e perdeu-se na altura do cabo Horn. O navio ia do Havre para Valparaizo.

Chile.—As camaras chilenas decretaram a trasladação dos restos de O' Higgins, indo uma commissão busca-los, e nomearam uma outra para comprar quatro navios de guerra, nos Estados-Unidos ou Inglaterra, um dos quaes se chamará O' Higgins.

Falleceram o coronel D. Luiz Cruz e o general D. José Adunate.

Bolivia.—O Sr. Carvalho Borges, encarregado de negocios do Brasil, estava em Oruro. Descobrira-se uma grande mina de carvão de pedra no lugar Cosmiri, á duas leguas do cantão sacaba, sendo o mineral de bôa qualidade.

Rio de Janeiro.—Foram apresentados:

O padre Henrique Leopoldino da Cunha, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da povoação de Cajazeiras da provincia da Parahyba do Norte, bispado de Pernambuco;

Padre Pedro Soares de Freitas, na igreja parochial de S. Sebastião de Carahubas da provincia do Rio Grande do Norte, do dito bispado;

Padre Targino Paulino de Carvalho, na igreja parochial de Nossa Senhora dos Prazeres da villa do Ceará-Mirim da provincia do Rio Grande do Norte, do dito bispado;

Padre Francisco das Chagas Souza, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da povoação de Misericordia da provincia da Parahyba do Norte, do dito bispado;

Padre Belizio Lins de Albuquerque Cabral, na igreja parochial de Nossa Senhora da Bôa Viagem da povoação da Alagôa Grande da provincia da Parahyba do Norte, do dito bispado;

Padre José Fidelis da Silva Rosa, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da villa de Cabaceiras da provincia da Parahyba do Norte, do dito bispado;

Padre Bernardo da Carvalho Andrade, na igreja parochial de Santa Maria Magdalena da villa da serra do Teixeira da provincia da Parahyba do Norte, do dito bispado;

Padre Francisco Xavier da Rocha, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da povoação da Araruna da provincia da Parahyba do Norte, do dito bispado;

Padre Manoel Ribeiro da Silva Lima, na igreja parochial de Nossa Senhora dos Anjos da Aldêa, da provincia e diocese do Rio Grande do Sul;

Conego da cathedral metropolitana Antonio Eleuterio de Araujo Lima, na dignidade de mestre-escola.

— Por decreto n. 3,304 de 25 do passado concedeu-se ao Sr. José Pradines, de Pernambuco, privilegio por 5 annos para fabricar e vender no imperio afiadores de navalhas de sua invenção.

— Pelo ministerio da fazenda se declarou á thesouraria de fazenda do Pará que as loterias concedidas pelas assembléas legislativas provinciaes, que foram extrahidas nas respectivas provincias, para edificação e obras de igrejas, ficam isentas de imposto de 8 %, estabelecido pela lei n. 109 de 11 de outubro de 1837, mas não de outro igual estabelecido pelo art. 22 da lei n. 317 de 21 de outubro de 1843, porque o primeiro destes impostos assenta sobre o capital que a lei não quiz desfalcar augmentando assim o beneficio concedido as ditas igrejas, e o segundo sobre os premios sorteados, sendo deduzido dos ditos premios quando os vão receber os portadores dos bilhetes. Outro sim que os §§ 45 e 46 do art. 9º da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, augmentando de mais 4 %, estes impostos, não applicou o augmento feito em favor das ditas igrejas, se o capital e premios das loterias que o produzem a elles pertencem. Devendo ficar aquella thesouraria na intelligencia de que, tendo de extrahir-se qualquer loteria das mencionadas no seu officio n. 72 de 23 de julho ultimo, devem entrar para a mesma thesouraria 4 %, computados sobre o capital della, e 12 %, sobre os premios de 1:000$, pelas razões já expendidas.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« A revista civel, em que foi recorrente o Sr. Antonio da Silva Gusmão e recorrida a fazenda nacional, e Pernambuco, foi julgada na relação do Rio, designada pelo supremo tribunal de justiça para rever novamente essa causa.

« A recorrida foi condemnada a pagar sómente a quantia pedida relativamente ao valor de 900 lampeões que o recorrente foi obrigado a entrar antes de findo o prazo do seu contrato com a provincia, para illuminar á azeite a cidade de Pernambuco, cuja relação, reformando a sentença do juizo dos feitos, julgara o recorrente sem direito á indemnisação alguma, pelo que fôra-lhe concedida a revista.

« Os juizes, na relação revisora, foram os desembargadores Pereira Monteiro, Gomes Ribeiro, Queiroz (revisores) Vaz Vieira e Siqueira (sorteados.) »

« A thesouraria provincial de Pernambuco contratou o fornecimento de medicamentos para a enfermaria da casa de detenção da cidade do Recife com o Sr. José da Rocha Paranhos, pharmaceutico alli estabelecido.

« A presidencia da provincia rescindio este contrato, fundada em que o fornecedor não era pharmaceutico habilitado, e, como este provasse que era, não o admittio posteriormente, a bem dos interesses da fazenda.

« O Sr. Paranhos, entendendo que a rescisão de contrato é illegal, denunciou do Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, presidente daquella provincia, perante o supremo tribunal de justiça, a quem hontem apresentou-se a denuncia, que vai ser distribuida para proseguir-se nos termos legaes. »

— Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« Cambio.—Sommam os saques pelo paquete inglez *Paraná*.

« Sobre Londres £ 500,000 a 27 3/8, 27 1/2 e 27 5/8 d., incluindo £ 50,000 tomadas pelo governo imperial ao primeiro algarismo.

« Sobre França e Antuerpia 1,800,000 francos a 344, 45 e 46 rs.

« Sobre Hamburgo 400,000 m. b. a 657 rs.

« Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

100 a 101 %	. . .	á vista.
99 a 100 %	. . .	á 30 dias.
98 a 99 %	. . .	á 60 dias.
97 a 98 %	. . .	á 90 dias.

« Apolices.—Negociaram-se as geraes de 6 % a 97 1/2 e 97 %.

« Descontos.—Mantem-se nos bancos a 8 %. Na praça regulam de 8 a 8 1/2 %, havendo pouca procura de numerario.

« Ouro.—Exportaram se durante a quinzena os valores seguintes em moeda:

Southampton.	7:150$000
Lisboa.	4:200$000
Genova.	4:100$000
Ilha dos Açores.	4:400$000
Pernambuco.	44:450$000

« O paquete inglez *Paraná* leva despachados para Pernambuco por Joaquim Lopes de Carvalho & C. 5:000$ em notas do governo.

« Acções.—Negociaram-se as do Banco do Brasil a 405, 395 e 385 de premio, do Banco Rural e Hypothecario a 735 e 725 de dito, do Banco Brasileiro e Portuguez a 265 de dito, da Companhia de Seguros Fidelidade a 5$ de desconto, da estrada de ferro de Petropolis a 60$ cada acção de 200$ e as cauções da Sociedade bancaria Mauá Mac Gregor & C. a 750$ por cada 1:000$.

« Assucar.—Cotamos: Pernambuco branco fino, 2ª sorte, 5$300 a 5$400; 3ª sorte, 5$ a 5$100; somenos, 4$ a 4$100; Maceió, branco, 4$400 a 5$200; Bahia e Cotinguiba branco, 4$ a 4$200; Campos branco, 4$ a 4$400; mascavado 2$400 a 3$600.

« As qualidades que não vão cotadas faltam no mercado.

« Ficam em ser:

« De Pernambuco, 4,000 saccos, velho; de Maceió, 428 saccos e 12 caixas, idem; da Bahia e Cotinguiba, 900 caixas, idem; de Campos, 504 saccos e 110 caixas novo. Total 4,928 saccos e 1,022 caixas.

« Carne seca.—Ha em deposito 93,000 arrobas, sendo 37,000 ditas do Rio-Grande e 56,000 ditas do Rio da Prata.

« Vende-se a primeira de 2$100 a 3$400, e a segunda de 2$600 e 3$400. »

« Chegou, procedente de Pernambuco, á 1, o patacho dinamarquez *Maria*, com 14 dias.

« Acha-se á carga para esse porto o lugre *Julio.*

Bahia.—Falleceu, com 37 annos de idade, o Dr. Ricardo Pinheiro de Vasconcellos, juiz de direito de Inhambupe

— Acerca de eleições lê-se no *Jornal*:

« Procedeu-se ao recebimento das listas, duran-

ILEGÍVEL

te o qual houve em algumas freguezias muita provocação e disturbio.

« Nas de S. Pedro, Conceição, Sé, Pilar, Santo Antonio e Pirajá, houve muita pancada, e em algumas grandes ferimentos.

« Consta-nos que na do Pilar, por parte dos governistas, mais de uma vez tentaram metter na urna massos de cedulas, tendo sido pegado pelo braço o sugeito que isso tentava.

« Na da Sé, no dia 8 á noite, um sugeito escondido debaixo do mesa, tentava furtar a urna, mas foi descoberto, e protegido por um opposicionista, para não ser victima de sua audacia.

« Em toda a parte tem havido muita animação, e é sensivel o proposito em que está o povo de reagir contra os excessos que se tem praticado. »

« Continúa a annimação no povo, pelo bom resultado que apezar de tudo tem apresentado as urnas nas diversas freguezias da capital, á excepção da do Pilar, onde ha 1023 listas a apurar-se, tendo sido aliás mui diminuto o numero de votantes, que compareceram, segundo nos affirmou hontem em carta um assignante.

« Como se verá da apuração, que vai publicada em outro lugar, o triumpho é dos conservadores, que por estarem em opposição á liga não perderam seus direitos, e poderão ser esmagados afinal, como se propala por duas freguezias *nominaes*, mas, nos quaes jámais se poderá contestar a vantagem que levam nesta eleição.

« Tem continuado as provocações dos governistas, prisões e máos tratos praticados pela policia.

« As autoridades policiaes continuam nas igrejas.

« Na noite passada foi uma força para a do Pilar, diz-se que para *testemunhar e defender o estado interessante* da urna. »

— O cambio regulava : sobre Londres á 27 1/4 e 27 3/8 d. por 1$000, sobre Paris 346 e 348 rs. por fr., sobre Hamburgo 650 rs. por m. b., e sobre Portugal 97 á 98 °/o de premio.

— Achava-se á carga para Pernambuco o patacho *D. Luiz.*

— Chegaram procedentes de Pernambuco : a 29, o brigue *Novo-Almirante*, com escala pelo Aracajú ; á 30, o patacho *D. Luiz*, com 5 dias ; á 4, a polaca hespanhola *Paula*, com 4 ; á 6, a barca ingleza *Constancia*, com 3 ; e á 7, o brigue inglez *Annie Laurie*, com 5.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem apenas affluiram sessenta contos de réis á *Caixa Filial* para serem trocados por ouro.

Algumas pessoas, segundo nos informam, já hontem foram ali levar ouro para ser trocado por notas, ao que não acedeu a directoria.

— O vapor *Cruzeiro do Sul* devia sahir do Rio de Janeiro no dia 13 do corrente.

— Acha-se concluida a eleição da freguezia da Boa-Vista, sahindo eleitos juizes de paz do :

1.º districto.

Decio d'Aquino Fonseca	563
João Pacheco de Queiroga	561
Joaquim Francisco Franco	558
Bernardo José Martins Pereira	555

2.º districto.

Antonio Carneiro da Cunha	230
João Bartholomeu G. da Silva	208
Dr. Francisco Ferreira Martins R.	206
Thomé Carlos Peretti	159

3.º districto.

Francisco A. da Silva Cavalcante	100
Dr. José E. Ferreira Jacobina	93
Antonio José de Castro	91
Raymundo da Silva Maia	79

— Domingo festejou a irmandade academica do Bom Conselho a sua padroeira, com pompa e brilhantissimo, orando ao Evangelho o Rvm. monsenhor Pinto de Campos e ao *Te-Deum* o Rvm. frei Joaquim do Espirito Santo.

A' tarde percorreu algumas ruas da Boa-Vista e Santo Antonio uma bem organisada e bella procissão, com um grande acompanhamento.

A igreja foi muito concorrida á noute pela população da cidade.

— Na freguezia do Recife começou de novo hontem o processo eleitoral, compondo-se a mesa dos mesmos senhores da antecedente. Concluio-se a primeira chamada.

Em S. José começou-se a apuração das cedulas.

— Seguiram hontem para a Europa as canhoneiras russas *Rynda* e *Haydamak*.

— O Sr. Dr. H. Sibiriakoof, medico da corveta russa *Rynda* surta em nosso porto, por occasião de visitar o museu do Gymnasio Provincial, offereceu ao regedor interino daquelle estabelecimento, sete moedas de prata e bronze, para augmentar a collecção mumismatica do mesmo museu. Quatro dessas moedas são chinezas, feitas de bronze e de fórma circular, tendo de diametro 24 millimetros, chamam-se Ba, e tem a singularidade de apresentarem no centro uma abertura quadrada, de 7 millimetros de lado, como para serem enfiadas em cordão. Uma é japoneza, denominada Tiempo, é da mesma natureza que as precedentes, porém de fórma eliptica, cujo maior diametro é de 49 millimetros, e o menor de 32. Tem no centro uma abertura quadrada como as primeiras.

As duas ultimas são russas chamadas Koupekp, de prata, sendo a maior de 25 koupekp, e a menor de 20, tendo a fórma circular, semelhante as nossas moedas de prata de pouco valor.

— Hoje dá o *Club Pernambucano* a sua partida mensal.

— Foi á scena no nosso Santa Isabel, no dia 10 do corrente, um lindo drama que muito nos impressionou. *A Primavera eterna* é o titulo desse ramalhete, com o qual o Sr. Ernesto Biester enriqueceu a litteratura dramatica do seu paiz.

Não nos occuparemos com a historia dos dramas sobre os quaes tivermos de fallar, não só por ser pequeno o espaço da nossa revista, e termos de noticiar outras muitas cousas, como tambem por entendermos que é sempre uma prevenção desagradavel para aquelles que tiverem de ir ao theatro, roubar lhes assim o prazer da sorpreza que é um dos maiores desse util e honesto divertimento. Limitar-nos-hemos a dizer que é—*bôa* quando nos agradar a composição. Neste caso está a—*Primavera eterna.*

A execução desta primorosa obra, foi excellente. O Sr. Germano, desempenhou magistralmente o papel de—*Jayme de Avilez*—estava inspirado ! A sua voz grave e segura prestava-se optimamente ás transicções difficeis que lhe indicava o caracter do personagem que representava. Scenas houveram em que o Sr. Germano foi além de todo o elogio. Damos-lhes os parabens.

O Sr. Coimbra, no seu papel de—*Matheos Soares*—esteve magnifico ! Este artista, tão querido do nosso publico, ha tempos que parecia querer furtar-se aos seus applausos. Entendemos que faria mal em pretender privar aos seus immensos admiradores do seu bello talento artistico. Folgamos, pois, de o ver de novo envolvido no repertorio. A arte nobelita ; ajunte o Sr. Coimbra ao titulo de emprezario, o de artista distincto, que o é, e terá um futuro de prosperidade.

O papel da innocente e carinhosa filha de *Jayme de Avilez*, executado pela Sra. D. Antonina, causou admiração geral. Ha muito tempo que o nosso theatro não apresentava uma actriz de tanto merecimento. Tantas perfeições reunidas é raro ! Figura esbelta, voz maviosa e sympathica, belleza, facilidade na dicção, e sobre tudo talento artistico, é um conjuncto de qualidades distinctas que formam um grande vulto na arte dramatica. A Sra. D. Antonina, ha de por força sahir, e bem de todos os papeis de que se encarregar.

A Sra. D. Camilla exforçou-se quanto pôde para bem representar o seu papel da costureira—*Carolina* e o conseguio, apezar da extrema fraqueza da sua voz. Nota-se-lhe a falta de energia pela debilidade manifesta que se descobre em todos os seus gestos. Comtudo andou bem e agradou.

O Sr Borges, sabia bem de côr o seu papel de *Jayme*—mas faltou-lhe o necessario desenvolvimento para fazer sobresahir as bellas situações que abunda nessa interessante parte. O Sr. Borges mostra ter pouca pratica da scena ; porém, com estudo, lições e tempo virá a ser bom artista, pois que disposição não lhe falta.

A Sra. D. Jesuina e o Sr. Porto, andaram bem nos seus papeis.

Representou-se tambem nessa noite, pela terceira vez, o drama *Recordações da mocidade.* A execução correu como era de esperar ; os artistas mais identificados com os papeis trabalharam bem e o drama foi geralmente applaudido.

Os nossos parabens ao Sr. Veneri pelo magnifico salão do 4º acto, das *Recordações da mocidade* e pelo gabinete do 1º e 3º actos da *Primavera eterna.* Essas, sim, são obras dignas do pincel do insigne scenographo. Não podemos deixar igualmente passar desapercebido a excellente orchestra que ora funcciona no nosso theatro. O Sr. Colás teve dedo na escolha dos professores, e podemos affiançar que é a melhor que se tem reunido.

Louvores a empreza que caminha acertadamente para satisfazer o publico, cumprir e contrato celebrado com o governo, e para o progresso da arte dramatica até hoje abandonada entre nós.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a ultima parte da 2ª e 1ª da 3ª loteria, do theatro de Santa Isabel (108ª) sendo o maior premio 10:000$000.

—O delegado de Goyanna fez prender, no dia 2 do corrente a José de Freitas, por ter ha 10 annos pouco mais ou menos dado um tiro em Manoel Joaquim Figueira e passava a remete-lo para Nazareth, onde commetteu o crime que não deve ficar impune.

Um preto de nome Damião, escravo do proprietario do engenho Serra d'Agua de Una, João Vieira Fialho, assassinou a um individuo, cujo nome ainda se não sabe, em dias do mez de agosto proximo findo do lugar Pedra do Conde do termo do Rio Formoso, e immediatamente evadio-se.

— Repartição da policia.

Extracto das partes dos dias 11 e 12 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Firmino José dos Santos, para correcção.

A' ordem do subdelegado de S. José, José, escravo de Manoel Custodio Peixoto Soares, a requisição deste.

A' ordem do da Boa-Vista, Euphemia, escrava de Floriano José de Miranda, tambem a requerimento deste.

— 11 —

A' ordem do subdelegado do Recife, João de Souza Leite, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Ernesto Bezerra da Silva, por desordem.

A' ordem do da Boa-Vista, José Soares de Mello, como indiciado em crime de roubo, Cosme José Damião dos Santos, por desordem ; Joaquim, escravo de Ignacio Pinto dos Santos, a requerimento deste.

— 13 —

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 12 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Tranquilino Agnello Pereira Dutra, como indiciado em crime de ferimento ; José Leão de Mello Assucena, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do Recife, Leandro José Gomes, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, João Vieira da Costa Guimarães, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Joaquim Mauricio Varella, por disturbios.

O chefe da 2ª secção.
J. G de Mesquita.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, entrados do Rio e Bahia :—Guelfe de Locleacar, Henry Rautenfred, Guilherme J. K., e sua senhora, Dr. C. X. Pereira de Brito e 1 criado, F. Merola, A. H. de S. Bandeira, J. L. de Assis Carvalho e 1 criado, J. C. E. Kohler, José F. Estrella.

Seguem para Soutampton :

Henry Rantenfeld, J. P. Ramos, Maria dos Anjos, A. de P. Santos, J. M. P. Bitetas, R. Pelucio, Nicoláo C., M. A. da Rocha Junior e sua senhora, Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, José M. da Silva, Sebastião Verges, A. de A. Brandão.

— Movimento da casa de detenção do dia 12 de setembro de 1864.

Existiam	369	presos.
Entraram	5	»
Sahiram	7	»
Existem	367	»

A saber :

Nacionaes	305	»
Mulheres	3	»
Estrangeiros	13	»
Estrangeira	1	»
Escravos	40	»
Escravas	5	»
	367	

Alimentados ácusta dos cofres provinciaes 159

Movimento da enfermaria.

Teve baixa :

Felix de Souza Fireno de Veras

— Obituario do cemiterio publico no dia 11 de setembro de 1864.

Lourença, Pernambuco, 1 mez, Recife ; espasmo.

Rodrigo, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio ; interite.

— 12 —

Salustiano Ferreira Coutinho, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; abcesso.

Marcolina Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista ; dilatação da crosse da arter.

Delfina Margarida dos Prazeres, Pernambuco, 52 annos, solteira, Poço da Panella ; affecção pulmonar.

José Braz de Sant'Anna, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculo pulmonar.

Anna Rita da Silva, Pernambuco, 90 annos, solteira, Santo Antonio ; velhice.

Manoel, escravo, Pernambuco, 2 mezes, S. José ; congestão.

Maria, Pernambuco, 2 horas, Boa-Vista ; congestão.

Joaquim, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio ; convulsões.

Antonio, Pernambuco, 11 mezes, S. José ; bexigas.

Carolina, Pernambuco, 2 annos, S. José ; gastro interite.

COMMUNICADOS.

Ouviram os co-reos a voz do chefe,
E envergonhados todos vão-se erguendo,
E nas azas librados se debatem,
Quaes nocturnas previstas sentinellas.
Milton (*Paraiso Perdido*).

Os gageiros da governança redobram de susto. A cousa não é para menos. A's consciencias inquietas, ou atormentadas de remorsos se afiguram sempre larvas e phantasmas lugubres.

Assim se explica a creação imaginaria do *pandemonium* da rua da Aurora de que falla o *Jornal do Recife.*

Acreditamos porém que os gageiros nem sabem o sentido da palavra que escreveram ! Como o demonio da intriga é a musa que os inspira, estão a sonhar com pandemonios ! De ineptos passaram a desfructaveis. Cada dia inventam alguma palavra que excite novidade. Reconhecendo que a palavra *progresso* já se lhes apodreceu nos labios, apressam-se em pôr no mercado o *pandemonium* !

Quem pensa ahi em combinar meios de derrubar esse pardieiro que desaba em ruinas ?

Isto faz lembrar o louco de Clarimundo, que por todos os lados visava conspirações contra a sua pessoa !

Os vermelhos, o partido do pudor, não curam de concertar ataques contra o fragil colosso, que ahi se desmorona por sua propria podridão.

Só se combinam esforços contra situações sérias. Mas situações, que se compõem de uma mescla indecisa de hypocrisia e de oppressão, de audacia, e de cobardia, e que fazem consistir toda a sua força na corrupção dos principios, e dos caracteres, estas por si se aniquillam.

De que serve o poder sem nervo, e sem lustre, em cujos loiros a fortuna quiz entrançar os espinhos da reprovação publica ? De que vale trazer nos hombros uma farda de presidente, quando o cortejo são exequias ? De que vale trazer nas mãos a vara do governo, quando o prestigio se foi ? De que vale ouvir no gabinete as jaculatorias interesseiras de falsos amigos, que na opinião estão rompendo os threnos por esta Jerusalem politica amargurada de tantos males, e maldições ?

Isso é situação que dê cuidado ? Não, o que ella causa é tedio, se não horror, ao espirito publico ; o que ella causa são estragos nos thesouros da moral, compromettendo o Imperador com o paiz, e o paiz com o Imperador. Por este lado a situação presente é condemnavel, e condemnada ; não póde ir adiante, seus dias estão contados, sua ultima hora sôa.

O filho do Ypiranga.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.— A discussão com o Sr. Dr. Mamede, ameaça tornar-se interminavel pela necessidade constante em que me colloca de restabelecer os factos e até os meus proprios argumentos que elle adultera, affeiçoando-os á seu talante.

Está em pé a asserção de que *não vi* entregar á chave, e nem o contrario prova a declaração do Sr. Fernandes. Não consinto que a autoridade de minha palavra, sempre honrada no conceito dos homens de bem em cujo circulo tenho constantemente vivido, seja posta em duvida por quem quer que seja.

Não fui, nem posso ser tambem contestado quantos ao ponto de haver sempre feito observações e advertencias sobre a pratica irregular de confiar um claviculario a outro a chave do cofre.

Quanto ao sentido da ordem n. 584, só por uma interpretação cerebrina se póde della tirar sentido diverso do que lhe dei.

Se aquelles que tem suspensa de um fio sobre a cabeça a espada da lei, se resolverem a fazer contra mim effectiva perante os tribunaes, essa sonhada responsabilidade, terão o desgosto de soffrer decepção ainda mais *desapontadora* do que as outras, que até agora lhes tem sobrevindo, ao sentir quebrarem-se entre as mãos como vidro fragil as armas desleaes com que tem contra mim luctado. Não temo ameaças de Rodomonte, e rio-me dos que dão golpes no vacuo.

E' por isso que provoco a lucta, como o unico meio de pôr em relevo a impotencia dos meios reprovados empregados contra quem representa o principio do dever, da justiça e da moral na triste historia deste malfadado estabelecimento.

Ponho aqui termo a esta polemica, por estar exhaurido o thema, declarando pela ultima vez, que as allusões que fiz não tem caracter de personalidade.

Recife, 13 de setembro de 1864.

João Cardozo de Menezes e Souza.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Tendo de celebrar-se no dia 18 do corrente o anniversario da fundação do Hospital Portuguez, como prescreve a sua lei regulamentar, entendeu a actual junta administrativa, a imitação do que praticou a sua antecessora, que esse acto se poderia tornar mais solemne, seguindo-se-lhe a exposição de prendas e joias, que a generosidade dos habitantes desta hospitaleira cidade se dignarem de offertar-lhe, para em publico serem trocadas e convertidas em beneficio dos pobres enfermos.

Neste intuito foi nomeada uma commissão especial para agenciar e arrecadar os diversos donativos, a qual em desempenho de sua honrosa e santa missão dirigio humildes supplicas ás pessoas de que teve conhecimento.

Não sendo porém possivel que semelhante convite fosse endereçado individualmente á todas as senhoras e cavalheiros, não só por falta de tempo, como e principalmente por se ignorar seus nomes, a mesma junta e commissão se prevalecem do unico meio que lhes resta, para fazer chegar a presença de todos os habitantes desta capital as mesmas supplicas, como se especialmente e a cada um de per si as tivesse dirigido, pedindo que se dignem enviar qualquer offerta, que será recebida com o maior reconhecimento, como obulo de caridade.

Recife, 5 de setembro de 1864.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1º secretario.

Illm.—Expor á V. considerações para levar lhe ao coração um incentivo de caridade, fôra pôr em duvida o espirito nimiamente religioso e philantropico que tanto caracterisa a respeitavel pessoa de V.

São já por demais conhecidos os sentimentos de pura generosidade que V. tem manifestado em favor da humanidade desvalida, e o Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, por quem hoje imploramos, ahi está tambem para attestar a verdade de semelhante asserção

Não será, pois, em vão que nos dirigimos á V. a rogar-lhe, em nome dos pobres enfermos, que no leito da dôr recebem o soccorro deste hospital, se digne concorrer com uma prenda ou joia em donativo para, depois de exposta á concorrencia publica no dia anniversario da installação do dito hospital, ser alli trocada pelo obulo da caridade em auxilio da manutenção de tantos infelizes.

A remuneração do benigno acolhimento que V. dará á esta supplica e a remessa que aguardamos de qualquer objecto em prova de sua piedade e dedicação, pertencerá ao Todo Poderoso á cujo throno deverão chegar as vozes agradecidas dos indigentes enfermos, da mesma sorte que em signal de respeito e veneração beijam as mãos á V.

Recife de agosto de 1864.

Os membros da commissão :

João Pereira Moutinho.
Custodio José Alves Guimarães.
José Martins da Silva Borges.
Joaquim da Silva Costa.
Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira.
João Ferreira da Silva.
Albino José da Silva.
José Joaquim da Cunha.
Francisco Pinto Ozorio.

N. B.—As prendas ou joias que forem offertadas poderão ser entregues até o dia 16 de setembro, á qualquer dos signatarios ou no proprio hospital.

Para juizes de paz da freguezia de Santo Antonio.

Capitão Luiz Cesario do Rego.
Capitão Antonio Augusto da Fonseca.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.
Tenente-coronel Manoel Camello Pessoa.

Para vereadores.

Proprietario Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Tenente-coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroio, agricultor.
Dr. João José Pinto Junior, lente e advogado.
Dr. João Maria Seve, medico.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, medico.
Tenente-coronel Justino Pereira de Faria, proprietario.
Major José Antonio de Brito Bastos, agricultor.
Capitão Luiz Cesario do Rego, proprietario.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, medico.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Entre as innumeraveis classes de pilulas que continuadamente se annunciam, as *pilulas vegetaes assucaradas de Kemp*, só é que se podem considerar como o prototypo dos aperitivos caseiros, completamente efficazes e absolutamente inoffensivas. Na sua composição não entra um só unico atomo de nenhuma substancia mineral. Constitue pois o unico remedio necessario para os desarranjos do estomago, irregularidade do ventre, constipação habitual, affecções biliosas, dyspepsia e todas as enfermidades dos intestinos, predominantes nos climas calidos.

Tomadas á tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagellos epidemicos e endemicos das regiões intertropicaes. São as unicas pilulas que se vendem em frasquinhos de crystal e a capa assucarada que as cobre conserva suas virtudes e as torna mui agradaveis ao paladar. Acham-se a venda em todas as boticas do mundo e em Pernambuco nas lojas de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

Pedido de demissão.

Illm. Exm. Sr. — Por falta de confiança na administração de V. Exc. peço minha demissão do lugar de 2º supplente de delegado de policia da comarca de Nazareth.

Deos guarde a V. Exc. Nazareth, 7 de setembro de 1864.—Illm. e Exm. Sr. Domingos de Souza Leão, presidente da provincia de Pernambuco.

José Jeronymo Pacheco d'Albuquerque Maranhão.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13º dividendo na razão de 8$000 por acção.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO
EM 13 DE SETEMBRO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e nove por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 12	222:273$139	
Idem do dia 13	25:397$968	
	247:671$107	

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	263	
« « com generos	317	
		580
Volumes sahidos com fazendas	162	
« « com generos	237	
		399

Descarregam no dia 14 de setembro.

Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Patacho inglez - *Proponles*—mercadorias.
Barca ingleza—*Conrad*—diversos generos.
Barca ingleza—*Leigthon*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Maid of Atheus*—carvão de pedra.
Brigue bremense—*Clarisse*—charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12	11:198$552
Idem do dia 13	1:074$765
	12:273$317

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12	24:926$336
Idem do dia 13	1:661$250
	26:587$586

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Havre—43 dias, barca franceza *Les anias de Saint Jean de Luz*, de 239 toneladas, capitão Nédélec, equipagem 12, carga 400 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Felix Sauvage & C.

Bahia—5 dias, corveta americana *Oncard*, commandante Clark.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor inglez *Paraná*, de 1,720 toneladas, commandante Jellicoe, equipagem 131, carga varios generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Patacho hollandez *Gerberdina Joanetta Emile*, capitão S. P. Kupper, carga ossos e outros generos.

Terra Nova — Patacho inglez *Mary Bell*, capitão Kinght, em lastro.

Southampton e portos intermedios — Vapor inglez *Paraná*, commandante Jellicoe.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 14, 21 e 28 do corrente mez, para serem arrematados por quem mais der, por tempo de um anno, os impostos seguintes, que fazem parte do patrimonio e rendas da mesma camara : o arrendamento da casa no pateo do corpo Santo, na cidade do Recife, onde se acha a Associação Commercial, por 806$; dizimo do capim de planta, por 1:001$; aferição, 562$, sendo o arrematante obrigado a aferir os pesos e medidas pertencentes a mesma camara ; coqueiros, 402$; 300 réis por cabeça de gado vaccum, 4795$500 ; 100 réis por cabeça de gado recolhido no curral, réis 48$400 ; casinhas da ribeira, 134$; mascates e boceteiras, 30$500 ; repeso do assougue, 10$; gado suino, 7$; cargas de farinha e legumes, réis 1437$44 ; gado ovelhum, 25$048 : os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias com seus fiadores, habilitados na fórma da lei, para poderem lançar, sem o que deixarão de fazer.

Paço da camara municipal de Olinda, 9 de setembro de 1864.—*Manoel Joaquim de Miranda Lobo*, pro-presidente.—*Marcolino Dias de Araujo*, secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 26 de setembro do corrente anno, finda a audiencia deste juizo, se hão de arrematar os seguintes escravos : João, crioulo, que representa ter 14 annos de idade, avaliado por 700$, e Cosme que representa ter 15 annos, avaliado por 600$, os quaes foram penhorados por execução de Rocha Lima & Guimarães contra Antonio Gonçalves da Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação se fará pelo preço da abjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 10 de setembro de 1864 quadragesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderá em praça publica um terreno de marinha, sito na rua de Santo Amaro n. 33 A, beneficiado e com caes, penhorado aos herdeiros de D. Silvana Maria Fernandes Eiras, cujo terreno pertence hoje a Antonio Jacintho Borges, avaliado por 3:000$000, e se vende para pagamento dos fóros devidos á fazenda.

Recife 10 de setembro de 1864.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da 2ª vara, e de residuos e capellas, vai á praça de venda no dia 17 do corrente, depois da audiencia, á requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada Maria Candida de Magalhães para pagamento dos legados e sello nacional, e custas, o sitio denominado Zonguê em Apipucos, com casa de sobrado, cozinha, estribaria e uma grande olaria de fazer tijolos e forno, com barreiro e grandes baixas de capim de planta, em chão foreiro, avaliado por 6:000$000.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (14) pelas 11 horas da manhãa em ponto fechar-se-ha a mala para o presidio de Fernando, a qual tem de ser conduzida pelo vapor costeiro *Jaguaribe.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 4º batalhão de artilharia.

400 pares de sapatões.
30 bonets.
30 mantas de lãa.
30 peças de palatina.
234 covados de panno azul.
182 covados de hollanda de forro.
21 varas de aniagem.
1,075 varas de brim branco.
1,000 varas de algodãozinho.
42 pares de colchetes pretos.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 16 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Jaguaribe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 13 de setembro de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez « Magdalena » para os senhores abaixo declarados :

Abreu & Veras.
Antonio Bezerra de Menezes.
Antonio da Silva Ferreira Santos.
Carlos Justiniano Rodrigues.
Domingos Rodrigues de Andrade.
Felippe Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Francisco Augusto Costa.
Francisco Carlos Bricio.
Francisco Lins de Almeida.
Francisco de Salles.
Dr. Joaquim Florencio da Silva.
João Ferreira de Oliveira e Silva.
José Antonio de Oliveira Botelho.
José Ferreira Dias dos Santos.
Capitão José Joaquim Pereira de Oliveira.
Manoel Maximo dos Santos Torres.
Manoel Martins Fiuza.
Ramos & C.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

Os empresarios querendo dar uma prova de que se acham dispostos a acolherem todos os artistas que chegarem á esta capital, quér nacionaes, quér estrangeiros, e isto para que o publico frequentador deste theatro, não fique privado dos differentes generos de divertimentos que por ventura possam apparecer, acaba de contratar com o Sr. Julio dos Santos Pereira, prestigitador brasileiro, uma serie de representações que começará

Quarta-feira 14 de setembro de 1864

PROGRAMMA.

Primeira representação dada pelo prestidigitador brasileiro.

Julio dos Santos Pereira

Socio benemerito da sociedade propagadora das Bellas artes no Rio de Janeiro e primeiro magico brasileiro.

Novo, extraordinario e variado divertimeeto de apparentes jogos physicos, peças mechanicas e verdadeira prestidigitação.

Depois de uma escolhida ouvertura serão abertos os trabalhos pelos invgmaticos e inexplicaveis effeitos que tem por titulo :

A SALA DOS SEGREDOS
OU
MYSTERIOS DO DIABO.

PRIMEIRA PARTE.

A pendula aeria.—A campainha do diabo e seus admiraveis effeitos.—Liquidos de cores.—Misturas e separações.—Gabinete magico.—Pyramedes feiticeiras.—Ultima mystura.—Grande susto.—Objectos differentes.—Transformação.—Engano.—Licor fino.—Offerta.—Apparição da Fada.—Restituição.—As cartas escolhidas.—Effeitos de duvida.—Arcabuz.—Prejuizo e o lindo festão de flores.

SEGUNDA PARTE.

A garrafa feiticeira.—A baralhação das cartas.—Subida de uma.—Nova baralhação.—Lição de esgrima.—Escolha aeria.—O lenço incombustivel.—Côrte duvidoso.—Gabinete de Lucifer.—Moêda de prata.—Passagem.—Visivel costura a vapor.—O cofre dos doentes.—Fugida a vista.—Contagens.—Escamotagem.—Passagem para o cofre de crystal.—Chegada inexperada.—Caixa lacrada.—Sorpreza de Paris.—Rozeira encanta la.—Apparição do anjo.—Grande vôo.

TERCEIRA PARTE.

Esta parte será preenchida pelas admiraveis e ublimes combinações, que, apparentemente, como as vistas dissolutivas tem por denominação :

OS EFFEITOS DO MEGASCOPIO EGYPCIO

Patente que seja aos espectadores — o anjo das vistas pitorescas terá lugar a apparição das seguintes :

Uma aldeia nos arrabaldes de Paris.—O moinho d'agua no castello de Lille em Flandres.—O moderno edificio do encanamento das aguas em Londres.—O palacio de Margarida de Borgonha.—O palacio do grão duque de Ferrara.—O mesmo no momento de seu incendio.—A ponte dos suspiros em Veneza.—A capella de Santo André na Hespanha.—A não *Princeza* em frente do porto de Marselha.—A bella latada do jardim de Napoles.—O magnifico corredor do palacio de Constantinopla.—Uma cidade da Suissa, vista no verão.—A mesma em mudança para o inverno.—Finalisando pelo quadro :

GERARD
O AFAMADO CAÇADOR DE LEÕES.

A pedido de muitas pessoas, em seguida, volverá por effeitos da circulação electrica

OS FOGOS DIAMANTINOS.

Finalisando o divertimento logo que seja annunciado pelo anjo da noite

BON SOIR.

E' com este divertimento, no todo o mais variado, que o prestidigitador dará principio aos seus trabalhos neste lugar.

O seu gabinete, primeiro neste genero, é sem duvida o mais completo que tem vindo á America do sul e norte.

O nome do prestidigitador é já bastante conhecido, não só no Brasil, onde sempre tem trabalhado em seus melhores theatros, como sejam o theatro lyrico da côrte, S. Pedro e S. Januario, onde sempre recebeu os maiores applausos, como tambem em paizes estrangeiros, d'onde acaba de chegar ha pouco tempo, tendo ultimamente trabalhado em Solis, em Montevidéo e Colon, em Buenos-Ayres, theatros principaes destes dous paizes. Certo, pois, do gosto que pelas artes se desenvolve no publico desta cidade, espera que não serão baldados os seus esforços, tanto nas grandes despezas que lhe foi preciso fazer, como para o feliz resultado de seus desejos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracú'

No dia 22 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima mencionados o seu vapor *Mamanguape*, commandante Moreira. Recebe carga sómente até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Taman·aré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragibe e Maceió.

No dia 24 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima o seu vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 23. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

Esta companhia expedirá no dia 14 do corrente para o porto acima o seu vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato. Recebe carga até o dia 13. Passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhãa do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche do algodão

LEILÕES.

LEILÃO DE 30 canastras com alhos, 8 barris com cognac, 10 caixas com chá.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 30 canastras de excellentes alhos em maunças e 10 caixas com chá da India e 8 barris com cognac tudo em lotes : quarta-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes.

LEILAO DO 8 ESCRAVOS.

HOJE

(Rua da Cruz n. 38.)

O leilão de escravos annunciado para o dia 13 do corrente por intervenção do agente Pinto, na praça do commercio, fica transferido para quarta-feira 14 do corrente, no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38. Por aquelle annuncio se poderá saber as habilidades dos ditos escravos. Principiará ás 11 horas.

☞ *Feira semanal* DE Trastes novos e usados, relogios, crystaes e outros muitos artigos.

HOJE

ás 11 horas no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olympio venderá em leilão no lugar acima diversos objectos de marcineiria, crystaes, pianos, relogios e outros artigos.

LEILAÕ DE DIVIDAS.

O agente Aimeida competentemente autorisado fará leilão das dividas activas da massa fallida de Novaes & C., sommando em 187:483$200 rs., por qualquer preço acima da offerta de 1 por cento.

Quinta-feira 15 do corrente ao meio dia

Em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48, onde os pretendentes podem examinar a relação e os respectivos titulos.

LEILÃO DE Diversas obras de ouro.

Quinta-feira 15 do corrente.

O agente Pestana venderá por ordem do consulado de Portugal diversas obras de ouro como sejam : trancelins, pulceiras, adereços, brincos etc., todas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez José Fernandes Pereira Villa-rica ; o leilão sera effectuado por peças e a relação e objectos acham-se em mão do agente : sendo effectuado quinta-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua do Vigario n. 13, primeiro andar.

Importante leilão DE MOVEIS

Como sejam :

1 piano forte com cadeira, 1 mobilia com 1 sofá, 4 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 18 ditas de guarnição, ricos jarros e vasos para flores, 2 candieiros de gaz, 1 excellente secretaria com 10 gavetas, 1 estante envidraçada com escrivaninha, 1 mesa com forro de panno para advogados, 6 cadeiras de jacarandá, 3 commodas, 2 relogios americanos, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda louça envidraçado, 2 grandes apparadores envidraçado, 18 cadeiras, 8 mesas de differentes tamanhos, 2 guarda vestidos, 1 guarda roupa e muitos outros objectos que estarão patentes ao exame dos concorrentes.

Sexta-feira 16 de setembro.

O desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira tendo de retirar-se para a côrte, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis acima mencionados existentes na casa de sua residencia largo do Hospicio, primeiro sobrado ao lado esquerdo, principiará ás 10 horas.

LEILÃO DE 200 saccos com milho.

Sexta-feira 16 do corrente.

Por conta de quem pertencer o agente Pestana fará leilão de 200 saccos com excellente milho novo em lotes á vontade dos compradores : sexta-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes.

LEILAÕ

Sexta-feira 16 do corrente, ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53.

DE

4 casas terreas novas sitas á rua Nova do Pires d.ᵒˢ ns. 2, 4, 6 e 8, confronte ao Hospital Militar.

Pelo agente Eusebio se venderá em leilão as casas terreas como acima descriptas e mais com porta e janella, duas salas regulares, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba e quintal, chão proprio : os pretendentes queiram aproveitar a opportunidade.

LEILÃO
DA
2 *vaccas turinas*.
Sexta-feira 16 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de duas vaccas turinas as quaes dão bastante leite não obstante uma não ter cria, e já estão aclimatadas; o leilão será effectuado á 4 hora da tarde do dia 16, em frente ao primeiro sobrado a esquerda do largo do Hospicio, onde haverá leilão de moveis anteriormente.

LEILAO EXPLENDIDO DE MOBILIA
Sabbado 17 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que se retirou para fóra fará leilão de todos os objectos que compunham o ornamento de sua casa, a saber: uma elegante mobilia gosto escolhido de jacarandá contendo 18 cadeiras com entalhe, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 4 consolos, 1 sofá, 1 jardineira tampos de pedra, 1 dita constando de 12 cadeiras, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda tudo de jacarandá e tampos de pedra, 1 esplendido toillete obra de gosto de jacarandá com tampo de pedra e espelho, guarda vestidos, commodas, uma sumptuosa cama de jacarandá de apurado gosto, dita de molas de ferro, guarda vestidos, ricos jarros, lindas figuras de porcelana, toillet de mogno com espelho, mesa elastica, guarda louça, candelabros, serpentinas, candieiros á gaz, mesas, cadeiras, vidros, crystaes, apparelhos de louça de almoço e jantar, trens de cosinha, venezianas, salvas de prata, paliteiro etc., e muitos outros objectos que tornar-se-ia enfadonho enumera-los e que se acharão patentes ao exame dos concorrentes: sabbado 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na Lingoeta n. 10, terceiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.
Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 12 de setembro de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA
Aos 10:000$000.
Corre depois d'amanhãa.

Sexta-feira 16 do corrente mez, se extrahirá a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria (108ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Imperador n. 50, segundo andar.

— Arrenda-se ou vende-se uma casa com pequeno sitio nas immediações de Sant'Anna, visinha ao sitio do Sr. João Alves Machado, lojista; é de construcção moderna e feita este anno, com estribaria, jardim e boa cacimba de agoa doce com bomba; o lugar sendo bastante ameno e saudavel, e á margem do Capibaribe, offerece as melhores vantagens para o passamento da festa: o pretendente dirija-se á rua da Cruz n. 17, terceiro andar.

MONTE PIO PORTUGUEZ
Por ordem do Illm. Sr. presidente convido todos os membros da directoria provisoria a comparecerem a sessão que deve ter lugar sexta feira 16 do corrente, ás 6 horas da tarde, no Gabinete Portuguez de Leitura.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco aos 13 de setembro de 1864.
Joaquim Gerardo de Bastos.
2º secretario.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo de 14 a 25 annos: a tratar na rua da Imperatriz n. 43, terceiro andar.

Ama ou escrava.
Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar e engommar, paga-se bem: a tratar no segundo andar da casa da rua da Imperatriz n. 47.

— Perdeu-se de um carro uma sacca de café, da escadinha até a entrada da rua Direita, quem der noticia será gratificado: na rua Direita taberna n. 106.

— Precisa-se de um amassador e aluga-se um preto: na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Starr.

AVISO
ao respeitavel publico.

Carlos Walter, relojoeiro na rua da Imperatriz n. 18, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que se acha encarregado para vender um bello sortimento de relogios patente inglez e chronometro, tanto de ouro como de prata, do afamado fabricante James Horuby, por preços muito commodos, e debaixo de sua garantia.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama de leite que seja moça e sadia: na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Ha para alugar um primeiro andar e um terceiro dito com sotão, ambos na rua do Encantamento; uma loja na rua do Amorim e uma casa terrea na rua da Alegria: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

Para passar a festa
No largo do Monteiro, á margem do rio Capibaribe, aluga-se a casa denominada - Canna-Fistula - outr'ora de Xisto Vieira Coelho. a tratar na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da do Imperador.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Mangueira da Boa-Vista: a tratar na rua do Livramento n. 39, ou em Olinda, rua de S. Bento, com o promotor publico.

Senhores
Bernardo Alves Pinheiro, querendo retirar-se desta provincia, roga á quem possue objectos empenhados até o fim do anno de 1862, na rua larga do Rosario ns. 17 e 19, junto ao quartel, o favor de os resgatar no praso de 30 dias, a contar de hoje. Recife 14 de setembro de 1864.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, por ordem da mesa regedora convido aos devotos e com especialidade aos irmãos da mesma, á comparecerem na mesma igreja no dia 15 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, afim de assistirem á benção da cruz que tem de ser collocada no frontispicio da referida igreja; espera que os mesmos irmãos e devotos não deixem de comparecer para melhor abrilhantar o acto; assim como pede aos irmãos thesoureiros de todas as confrarias, que nesta occasião mandem dar um repique ao signal das girandolas de fogo do ar.
José Lucio do Carmo.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

ESTAS pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado; sou

De V. S. attento obrigado,
FRANCISCO FERREIRA PAES.

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.
Amigo certo, venerador e obrigado,
O brigadeiro
JOÃO RODRIGUES FEU DE CARVALHO.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

AUGUSTO GOLLATINO DE MELLO.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

ANTONIO BENTO VIEIRA.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas atharticos do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabellecido em tres dias, de sorte que estou no ffirme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

AGOSTINHO JOSÉ DA SILVA, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que. soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

ANTONIO HERMOGENES PEREIRA ROSA.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

RAYMUNDO NONATO S. DE THIAGO, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pululas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do Imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
1ª rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, os seguintes premios:

N.	970	meio bilhete com	10:000$000
N.	2990	meio bilhete com	2:000$000
N.	719	dous quartos com	2:000$000
N.	2399	meio bilhete com	500$000
N.	1945	bilhete inteiro com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da ultima parte da segunda e primeira da terceira do theatro de Santa Isabel, que se extrahirá sexta-feira 16 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

O Dr. Rocha Bastos
póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 30.
(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)

De meio dia ás 3 horas da tarde

N. 18 - Rua da Cruz — N. 18.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Sebo n. 37, sobrado.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— O escrivão de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio abaixo assignado mudou o seu cartorio da rua de S. Francisco para a rua do Imperador no primeiro andar da propriedade n. 71.

O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

Copeiro.
Precisa-se de um bom copeiro estrangeiro: na rua do Imperador n. 29, sobrado.

Vice-consulado de Hespanha.
Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação do seu espolio

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

GRANDE Fabrica DE Fogos de artificio da viuva Rufino.
Nesta acreditadissima fabrica recebem-se encommendas de fogos de artificio para dentro ou fóra da provincia, garantindo-se ás pessoas que se dirigirem á este estabelecimento acharem reunidos os gostos á perfeição nos artigos ahi fabricados, As encommendas recebem-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Manoel Antonio de Carvalho e Silva acha-se justo e contratado á comprar a taberna do Sr. Francisco Antonio Martins na rua da Imperatriz n. 34, pelo que roga a todas as pessoas que alguma objecção tenham a fazer, o obsequio de se apresentar nestes oito dias com suas reclamações. Recife 10 de setembro de 1864.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de alguma loja de fazendas, que queira ir para a provincia da Parahiba, villa de Bananeiras, dando-se bom ordenado: na rua da Cadeia do Recife, na loja de José Joaquim Gomes & C., que tem com quem conversar.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. André Avelino Sobreira de Mello que tenha a bondade trazer á rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, as duas serpentinas que pedio emprestadas em nome do Sr. Furtado Coelho para o primeiro espectaculo do Apollo.

— No hotel da rua do Trapiche n. 22 precisa-se de um cozinheiro.

— José Antonio da Silva vendeu sua taberna no pateo da Ribeira n. 23 ao Sr. Bernardino Pacheco dos Santos, livre e desembaraçada: quem se julgar credor, appareça nestes oito dias na mesma taberna.

— A sociedade commercial que gyrava nesta praça sob a razão de Francelino Izidoro Leal & C., tendo sido dissolvida desde o 1º de maio de 1862 por convenção entre os mesmos socios, ficando porém o 1º socio unico responsavel pelo activo e passivo da mesma firma com a faculdade de poder usar della até quando lhe conviesse, resolve que do 1º do corrente em diante a firma commercial será Francelino Izidoro Leal, por assim havermos tratado.

Chechéo.
Voou para o lado da rua das Larangeiras um chechéo manso e cantador: quem o apanhou e não o quizer possuir como roubado, dirija-se ao cartorio do tabellião Sá, que dará alviçaras pelo achado.

— Na rua da Cadeia n. 20 tem uma carta para o Sr. M. A. Richert.

— Uma senhora bastante habilitada para ensinar primeiras letras, offerece-se para ensinar em qualquer engenho: a tratar com o Sr. Elias Baptista da Silva na rua da Aurora n. 36, ou no engenho S. Francisco, na Varzea.

TINTURARIA.
Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente ás pessoas que pretenderem passar a festa na cidade de Olinda, que acaba de construir uma casa terrea na rua do Xavier de Santa Rosa, na quina da mesma rua, com vista muito excellente para todos os lados, com bastantes commodos para familia, com recreio ao lado e terraço ao fundo, muito boa posição ou local, construida a moderna e bom gosto, muito perto do banho salgado, bem caminho e sem ladeira: quem pretender, dirija-se ao largo de S. Pedro Apostolo, taberna que faz quina para o Carmo.
Antonio Silveira Lins.

— Na rua de S. José n. 24 ha uma ama para casa de pouca familia, a qual sabe fazer todo o preciso, e é muito zelosa.

— Quem precisar de uma pessoa que sabe cozinhar perfeitamente, para casa de pouca familia, de portas para dentro, póde dirigir-se á rua da Cruz n. 63, segundo andar.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e plantar: na rua Nova, armazem de louça n. 49, se dirá quem quer.

— Antonio José Candido de Souza, sua senhora e um filho menor retiram-se para Portugal á tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar uma escrava, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

— João Caetano Gomes, Portuguez, vai para a provincia do Ceará.

Acções.
No armazem da rua da Cruz n. 33, se dirá quem compra acções da companhia de seguros Utilidade Publica.

Precisa-se de uma criada que saiba engommar: na rua da Florentina numero 20.

Furto.
Na madrugada do dia 11 do corrente furtaram da rua da Concordia n. 62, um cavallo rodado pedrez com os 4 pés arregaçados de rodado, tem 3 verrugas sendo uma entre pernas, outra junto da barriga e outra na queixada e este l-c, é muito grande e muito esquipador, bem feito, inteiro, tem as clinas e a cauda grande e os dentes quebrados: roga-se ás autoridades policiaes ou quem o aprehender que traga á dita casa que será bem recompensado.

— Os Srs. Antonio Fernandes de Paiva, Antonio Figueiredo de Paiva e João Pereira Gonçalves, tenham a bondade de virem á rua da Cruz n. 4, primeiro andar, com toda a brevidade para tratarem de negocios de seu interesse.

— Aluga-se ou vende-se uma canôa para trafico de capim por commodo preço; a entender-se com Manoel Barbosa no estaleiro da rua Nova.

— Precisa-se de uma mulher estrangeira de bom comportamento para se occupar em serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar em casa da viuva Carvalho, em S. José do Manguinho.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e especialmente as pessoas com quem nutre transacções, que o Sr. Antonio Lopes de Carvalho foi despedido nesta data de caixeiro de sua casa commercial.

Recife, 10 detembro de 1864.
José Augusto de Araujo.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Penha, e a casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista n. 36: a tratar na mesma, das 9 horas do dia ás 6 da tarde.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que é consenhor da propriedade denominada Praia de Simão Pinto, e como constou ao mesmo abaixo assignado que a Exma. Sra. Baroneza de Ipojuca tenciona vender a dita propriedade, faz o presente annuncio para que em tempo algum haja a menor ignorancia, e como tambem até o presente não tem recebido arrendamento algum.
Manoel José Nunes de Medeiros

— Na rua da Cruz n. 59 precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa.

— Na rua de Santo Amaro n. 18 recebe-se roupa para lavar e engommar, por preço commodo: quem precisar, dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

Ama de leite
Na rua Direita n. 89 precisa-se de uma ama de leite, não se duvida pagar bom ordenado, sendo moça e sadia, preferindo-se branca ou parda.

Club Pernambucano.
A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 14.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira: a tratar na mesma.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19
Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Peço emprestadas ou compro as cartas de Pitia á Damão, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o Astro da Lusitania, periodico de Lisboa.—Antonio Joaquim de Mello.

ASPHALTO
O asphaltista Coelho de Almeida póde ser procurado á travessa do Carmo n. 10, loja, das 9 ás 12 horas do dia, para os misteres de sua arte.

— Aluga-se uma casa com bons commodos e fresca, em Sant'Anna de dentro: a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, rua da Gloria numero 94.

O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 30, por cima do Bilhar dos Arcos.

Sant-Clair
das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Joaquim de Mello advoga no civel e crime, e perante os jurados: e gratuitamente aos pobres: na rua do Imperador n. 14, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

O BALIZA
E as notas da caixa filial.
ORDEM DO DIA.
O Baliza declara que não vota na chapa dos partidarios que pregam a fallencia da caixa filial.

O terror espalhado nesta cidade passou de largo pelo quartel do Baliza!

Venham todos trocar por generos as notas da caixa filial, que de preferencia a outro qualquer dinheiro serão aceitas na rua do Livramento numero 38.

Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 30: á rua da União.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna na cidade da Victoria, prefere-se portuguez: a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

AMA.
Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Soledade n. 31.

— Precisa-se de um criado de 10 á 16 annos: na rua do Corredor do Bispo n. 24.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

Attenção.
O abaixo assignado faz sciente a todos os credores do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, que tem procuração bastante do mesmo Sr. e de sua senhora, D. Hermina Puppe da Silva Carneiro da Cunha, para vender o seu engenho d'Agua, para pagamento dos mesmos seus credores, pudendo desde a data deste annuncio até realisar-se dita venda, terem toda informação do dito engenho na rua do Appollo n. 39, primeiro andar a qualquer hora; declara mais o abaixo assignado que a hypotheca existente no engenho, nenhum embaraço põe na dita venda, pois é de accordo com o possuidor da mesma hypotheca. Não é preciso fallar-se a respeito da bondade do engenho, pois é elle um dos melhores da provincia; quem pretender dito engenho, appareça quanto antes, pois não se póde demorar muito a venda. Recife, 9 de setembro de 1864.
Antonio da Rocha Accioly Lins.

— O abaixo assignado tendo arrendado á Domingos Vaz da Costa Agra o engenho Thomé e diversos escravos, e tendo passado letras correspondentes á renda total dos referidos bens, que se ha de findar em maio de 1867, previne que ninguem faça transacção com dito Agra sobre as referidas letras, visto como o ajuste foi dependente de condições, e não tendo sido preenchido, não corre obrigação da parte do abaixo assignado, não obstante existirem em poder de Agra letras na importancia de todo arrendamento.
Gonçalo Gomes de Souza.

— Alexandre da Costa Canto vende ou permuta por predios na povoação de Gameleira ou nesta cidade, por escravos, a sua propriedade denominada Atalaia, sita junto da villa da Escada, á margem do rio Ipojuca, circundada pelo rio e a linha de ferro, e por isso livre de questões de limites, nella existe um cercado para manter 16 vaccas de leite, boas baixas para capim, e terreno muito productivo para plantar qualquer lavoura com um pomar de larangeiras e diversas outras fructeiras, bastantes bananeiras, em cujo terreno existe edificado um sobrado a gosto moderno, com commodos para uma familia, 10 moradas de casas terreas que estão alugadas, e uma taberna muito afreguezada, cuja propriedade paga fôro a aldeia da Escada 12$ por anno: quem pretender, procure o annunciante em sua propriedade, ou communique aos Srs. Correia & Santos, na rua do Livramento para ser procurado.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho: na praia do Caldeireiro n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Aguas Verdes n. 92.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar; a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

Aluga-se
uma grande casa e sitio confronte a povoação do Monteiro, a margem do rio Capibaribe, com boa baixa de capim, e todos os commodos para uma grande familia: a tratar na rua de Apollo n. 1, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque: a tratar na rua do Hospicio n. 78.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem filhos, paga-se bem: a tratar na rua do Mondego numero 2.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, em casa de homem solteiro; á rua do Queimado n. 41, loja.

— Francisco Antonio Martins, sendo aconselhado pelos facultativos de ir a Europa tratar de sua saude, vende o seu estabelecimento de taberna da rua da Imperatriz n. 34; e porque se ache de cama e não possa por esta razão ir procurar aos poucos credores que tem, roga a estes de comparecerem na mesma taberna para serem embolçados.

ATTENÇÃO.
Praça da Independencia loja n. 12.

Albino Baptista da Rocha, portuguez, relojoeiro e dourador, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, ou mesmo com especialidade aos seus amigos, que se acha com loja de relojoeiro e dourador, toma qualquer concerto por preço commodo, e responsabilisa-se pelo seu trabalho.

— No sobrado rôxo n. 72 da rua de S. Francisco precisa-se alugar um preto escravo ou forro.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— Precisa-se de um escravo para o serviço externo e interno de uma casa pagando-se 18$ por mez: na rua do Queimado n. 29.

— Precisa-se de um moleque para serviço de casa de rapaz solteiro: no escriptorio da companhia Pernambucana se achara com quem tratar.

— Quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle. Quem tanto brio tem cumpre o que trata, e não.... se.... soccorre de protestos e palanfrorios, com o fito de palliar: assim pois, aconselha-se a quem couber a carapuça que o melhor partido que deve tomar, é não dar margem á *gauiadas*, as quaes só se fizeram depois de esgotados os meios pacificos, visto como os judiciaes seriam improficuos.—*O Vergonhoso.*

PERDA
Perdeu-se um indispensavel (sacco de braço) de couro preto já usado, desde a rua Nova até o Cachanga, tendo-se dado uma volta desde a rua do Aragão até o hospital militar; continha 1 lenço de labyrintho, 2 botões de punho de coral, 1 volta de coral com uma cruz, 1 lenço de linho de beira encarnada, e algum dinheiro em cobre: quem o achou e o quizer entregar em casa do Dr. Sabino, rua Nova n. 43, será recompensado.

— Precisa se de uma: na rua estreita do Rosario n. 2, segundo andar.

— Offerece-se uma senhora portugueza de bons costumes para casa de pouca familia: quem precisar dirija-se a rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se couro de carneiro: na rua larga do Rosario n. 10.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se effectivamente
ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo, que seja sadio e entenda do officio de carpina: a tratar com Antonio de Moura Rolim, a rua do Queimado n. 31.

— Compra-se uma balança de Romão que seja grande, com pesos ou sem elles: quem a tiver, dirija-se á rua do Hospicio n. 41, ou á do Crespo, loja n. 7 A

— Compra-se uma escrava que saiba engommar e cozinhar: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Compra-se uma casa até 500$000 que seja nesta cidade ou mesmo nos Afogados; a tratar na rua das Larangeiras n. 7.

Compra-se
jornaes para embrulho a 140 rs. a libra: na fabrica de cigarros, antiga rua dos Quarteis, n. 21.

COMPRA-SE
um piano de armario que esteja em bom estado: a tratar na rua de Santa There a n. 18.

— Compra-se um escravo de meia idade: quem o tiver annuncie por este *Diario*, ou entenda-se com o capellão do cemiterio publico, residente na casa contigua aos muros do mesmo cemiterio.

VENDAS.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas em perfeito estado por commodo preço: no Mundo Novo cocheira do Chico Meira.

Uvas
Uvas de superior qualidade a 1$ a libra: no armazem da Aurora Brilhante no largo da Santa Cruz, vinda neste vapor.

Em Gameleira,
casa de Domingos Ferreira dos Santos Porto, vende-se cal nova de Lisboa vinda no ultimo navio, por preço razoavel.

É BARATA
Vende-se uma armação de taberna em ponto pequeno e bom estado para quem se quizer estabelecer com pouco dinheiro: a tratar na taberna do Principe n. 32.

VINHO PURO
Chegou afinal o afamado vinho do Cartacho sem confeição, e vende-se unicamente na rua do Crespo n. 9, armazem Principal, a 30$ a ancora de 9 canadas e a 560 a garrafa.

AZEITONAS
a 1$ a ancoreta, em porção se fará grande abatimento: na rua Nova n. 8, loja do chá.

Luvas de Jouvin.
A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu luvas de Jouvin de cores e brancas para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo vapor francez.

Attenção
A loja de sapatos do pateo do arsenal mudou a sua liquidação para a rua da Cruz n. 17; vende as fazendas por preço de graça, como seja, marroquim novo preto a 18$ a duzia, recebendo notas do banco do Brasil.

— Vende-se a taberna atraz da matriz de Santo Antonio n. 18, com poucos fundos, ou faz-se sociedade com quem queira entrar com alguma quantia.

Charutos de Havana
de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Fumo de Garanhuns.
Vende-se uma porção de superior fumo verdadeiramente de Garanhuns: na rua do Queimado, armazem n. 10.

Grande PECHINCHA
O dono do antigo estabelecimento do Passeio Publico n. 11, avisa ao publico que recebeu um grande sortimento de chitas francezas e inglezas, e está resolvido a vender por barato preço afim de adquirir freguezia e apurar dinheiro.

No Passeio Publico n. 11.

Vende-se chitas estreitas a 200 rs. o covado, dita a 260, dita larga a 280, dita a 320, dita a 360, dita a 400, dita a 440.

Só no Passeio Publico n. 11.

Vende-se chales de merinó bordado a 6$500, dito estampado a 7$, dito liso a 4$500.

No Passeio Publico n. 11.

Vende-se brim branco pardo de listra pelo barato preço de 720 rs. a vara, madapolão fino a 9$ com 20 varas, dito a 7$800, dito a 6$800, casemira preta a 1$800 o covado, panno fino a 3$500, dito superior a 6$500.

Só no Passeio Publico n. 11

Vende-se gravatas de seda a 200 rs., ricos cortes de vestido de cambraia a 4$, lenços bordados á capricho a 200 rs. assim como outras fazendas que só á vista, tambem se dão as amostras deixando penhor.

Enfeites modernos para cabeça.
Na rua larga do Rosario n. 38.

A loja da Aurora recebeu enfeites muito modernos para cabeça, o qual se vende barato; assim como recebeu enfeites de cano de muito bonitas cores, e tambem ditos de trancinha lisos, e muitas outras mindezas, as quaes se vendem baratas: quem duvidar, mande buscar as amostras, pois a vista faz fé.

Excellentes uvas peras e maçãas chegadas pelo ultimo vapor

Na rua do Imperador n. 14, esquina da travessa do Ouvidor.

GRANDE PECHINCHA
Na loja do Passeio Publico n. 11, vendem-se as seguintes fazendas, por menos do que em outra qualquer parte, chitas estreitas e fixas a 200 rs. o covado, dita a 260, dita larga a 280, dita a 320, dita a 360, dita a 400 rs., assim como outras fazendas que só á vista dos compradores, e tambem se dão as amostras deixando penhor.

Empreza de illuminação á gaz.
Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Gomma
muito superior em barricas: vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario numero 24.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sôda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisse e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e canadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 360 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

NOTAS DA CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

Troca-se ditas notas por fazendas.

A loja da rua do Crespo numero 17.

Quem comprar de cem mil réis para cima dar-se-ha ao comprador o lucro de cinco por cento.
Aproveitem todos. Aproveitem todos.
Fazendas de apurados gostos vindas de Paris.

Capas pretas importantissimas.
Casacões pretos e pelerinas.
Basquina de cintura e pelisses.
Sotambarques de caxemira de côr com tintura.
Jaquetas de merinó de côr para senhoras.
Zuavos pretos de seda muito bem enfeitados.
Corações, sotambarques de seda.
Cortes de seda de côr de muito gosto.
Colxas de seda para noivos.
Sedas de quadro de muito gosto a 1$200 o covado.
Moreantiques e grosdenaples.
Cortes de organdiz com barras.
Chapeos de palha para senhora.
Balões de arcos e musselinas.
Balões de merinó de côres.
Fazendas de linho e de algodão.
Selecias, esguiões e bramantes.
Cassas, chitas camisas e seroulas.
Peitos bordados para camisa.
Camisas de lãa de côr para homem.
Madapolão a 7$, 8$, 9$ e 10$ a peça.

Esteiras para forrar sala a 850 rs. a jarda. Tapete de superior qualidade com seis palmos de largura a 2$500 rs. o covado.
Na realidade, este estabelecimento offerece grandes vantagens ao commercio.
Aproveitem todos a occasião de trocar notas da Caixa ganhando cinco por cento.

BALÕES DE ARCOS

A 2$000!!

Na rua do Queimado n. 40, letreiro verde.

Superiores e bem armados balões pelo diminuto preço de 2$, advertindo que vendem-se por este preço por ter-se comprado uma grande porção e querer-se acabar.

NADA de OLEO de FIGADO de BACALHAO

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de varios *Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO**, no qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luis de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, em casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, em casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheiro**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Sheuss e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

— Vende-se o sitio da travessa do Remedio freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras na rua de S. Francisco sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

Pechincha

Vendem-se peças de superior algodão com um pequeno toque de avaria, com 20 jardas cada peça a 5$000, dito com 24 jardas, muito largo, superior fazenda, a 7$800. A elles antes que se acabem, na loja de quatro portas da rua do Queimado n. 40.

— Vende-se uma armação e os seus pertences de taberna, sita na travessa do Pombal, casa n. 20: quem a pretender, dirija-se á mesma.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 3 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a..........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a......	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e..........	160
Ditas de bico largo grosso a..........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a..........	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a.	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e..........	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a..........	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a..........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e..........	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a..........	100
Ditos de banha transparente a..........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garrafada a..........	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a..........	100
Varas de fita preta com colchetes a......	100
Frascos de maraça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a..........	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a..........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos côm listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençoes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençoes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que esta em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musembique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 3$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, panhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Cera branca.

No armazem da rua da Cruz n. 33 ha um completo sortimento de cera branca em vellas para se vender.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, alim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica para senhora á 1$000!!!

Garante-se a qualidade, na rua Direita n. 104, loja de miudezas.

— Vende-se um preto bom canoeiro: na rua do Brum n. 35.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer podera vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Golinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs.
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lençoes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a 3$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$ na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura; brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ✢ a 8$500, ✢✢ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$: algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito steupira a 8$, dito pao ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merino a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$: casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas assetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Rua do Crespo, loja n. 20 B.

Alvaro Augusto de Almeida tem no seu estabelecimento o mais lindo sortimento de fazendas que tem vindo a este mercado, recebido pelo ultimo paquete, como seja riquissimos córtes de vestido de verdadeiro blonde com todos os pertences para noivas, lindos e importantes córtes de seda de cores, elegantes chapelinas de palha de Italia, de crepe e de clina, chales e manteletes de renda de guipuré, capas e soutembarques de grosdenaples, bornus de casemira, zuavos de lãa, colchas de damasco de seda e de lãa para cama, e muitas outras fazendas de lãa, linho e algodão, que o mesmo venderá mais barato que qualquer outro.

Esteiras do Aracaty

Vendem-se na travessa da Madre de Deos 10 n.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progresso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sôpa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dúzia - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi.xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada,
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5? e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS
MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS
NO
ARMAZEM
PRINCIPAL
DE
SILVA & SOUZA
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa,
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa. e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. agarrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

Vende-se

a taberna sita na rua da Concordia n. 62, muito bem afreguezada, com os fundos nellas existentes: a tratar na mesma.

Rua da Madre de Deos.

Vende-se o seguinte:
Farinha de mandioca, saccos grandes, 4$500.
Farello, saccos grandes, 3$600 e 3$800.
Milho, saccos grandes, 3$200.
Feijão mulatinho, saccos grandes, 7$500.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 18.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Fartura de sabonetes

A Aguia Branca recebeu um completo sortimento de sabonetes, e quer distribui-los com toda a sua freguezia que compra a dinheiro á vista, por isso os está vendendo pelos baratissimos preços de 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$500 e 3$ a duzia, sendo estes de cores e com diversos moldes e figuras, e outros transparentes a 2$500, 3$ e 4$000 a duzia. Estes accommodados preços servem bellamente para que todos lavem suas mãos, lenços, etc., etc., com cheiroso sabonete, e uma vez que haja dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Bichas hamburguezas.

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal, vendem-se constantemente bichas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas traserem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é possivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

— Vendem-se duas negras, uma perfeita cozinheira e engomma alguma cousa, e outra boa quitandeira Cincto: nas Pontas n. 85.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro moklo guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de agoa armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

ARMAZEM

Movimento, rua da Cadeia do Recife numero 50.

Vende-se um balcão de amarello muito bom, seis fileiros e um registro de gaz, por commodo preço.

Vende-se um sitio no principio da estrada de João de Barros, canto que volta para o Pombal, em cujo fundo tem de passar a nova rua, aberta parallela á do Principe, tendo deste modo tres faces proprias para edificações, tem boa casa de vivenda com quatro quartos, duas salas e espaçosa cosinha, carimba com boa agua de beber, e alguns arvoredos. A largura do sitio é de 238 palmos e fundo de 408 palmos: a largura da casa é de 31 palmos e meio e fundo 72: a tratar á rua do Crespo n. 20 B, com Alvaro Augusto de Almeida, ou á rua do Sebo n. 43, de manhã até ás 9 horas e á tarde das 4 em diante.

— Vende-se superior vinho de cajú a 500 rs. a garrafa; na rua Augusta n. 114, defronte do viveiro do Muniz.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender goneros não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1.000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo egraudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolba do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sende em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1,700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qnalidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1|2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. e masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biate saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimdde n. 19.

Vende-se o seguinte:

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.
Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.
Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.
Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.
Peças de cambraia de forro com 8 1|2 varas a 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.
Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.
Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.
Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.
Neste estabelecimento tambem se encontrara um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Venda de predios

em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua do Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado consigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

— No dia 5 do corrente setembro de 1864 fugio da casa de seu senhor, o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, foi com a barba raspada o mesmo quando está grande tem apenas no queixo e usa então de bigode, perna e andar de quebramangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido camisa de chita parda e calça de castor salpicada de preto, levando na cabeça chapéo de palha igualmente pintado de preto, suppõe-se andar aqui mesmo na cidade: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 33, que será generosamente recompensado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido desde o dia 7 de fevereiro do corrente anno o escravo de nome Faustino, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadudo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tem as pernas arqueadas, porém não muito, bastante cabellos nos peitos, e costuma quando quer fallar mais apressado como que gaguejar, porém muito pouco, que mal se percebe; costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se por gostar de bebadas espiritnosas; suppõe-se que elle seguio para o centro, e consta que elle está em Gravatá: portanto roga-se ás autoridades policiaes que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, em Pernambuco, que satisfará toda e qualquer despeza que por ventura façam, e aos capitães de campo offerece uma boa gratificação.

AGENCIA
DA

FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

dm caixas de uma e duas duzias: tem para veneer Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Vende-se queijos do ultimo vapor á 2$ cada um, e uma quantidade de traves de louro; na rua Direita ns. 99 e 100.

Superior cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho por barato preço, affiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: do Crespo n. 7, Imperador n. 28, Fortdo Mattos armazem do Sr. Avilla defronte do trapiche do algodão.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21--*Largo do Terço*--21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 1/2 libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.l;s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

SCIENCAS E ARTES.

OS TRES ESTADOS DA MATERIA E O RIGOR SCIENTIFICO — A RESPIRAÇÃO — CRITICA POR INTERPRETAÇÃO INEXACTA DO QUE ESCREVEMOS SOBRE O MODO DE COMBINAÇÃO DOS CORPOS — ONDE SE PROVA A UTILIDADE DE SER PLAGIARIO — OS CHIMICOS EM NOSSA DEFESA, E O SR. OZORIO DE VASCONCELLOS A CRITICAR OS CHIMICOS — DA EXIGUIDADE DOS ATOMOS E DA GRANDEZA DOS POROS — UTILIDADE DAS HYPOTHESES — O ETHER EXISTE? — HYPOTHESE E RESULTADOS OBTIDOS POR CHALLIS — OPINIÕES DIVERSAS, CAMINHANDO PARA O ACCORDO — O QUE HA DE FAVORAVEL A UNIDADE DA MATERIA? — DESPEDIDA AOS CRITICOS.

A primeira *Revista Scientifica* por nós publicada n'este jornal, tinha por fim dar uma idéa summaria tão clara quanto permittia a difficuldade da doutrina e os nossos recursos intellectuaes, do estado da sciencia n'um assumpto por extremo importante, a natureza da materia.

E' esta uma questão de sciencia ainda letigiosa e obscura, por não poderem os meios direitos as observações e trabalhos experimentaes resolve-la de um modo positivo e incontestavel: sendo só a inducção baseada em factos importantes e numerosos, ainda que em parte mal averiguados, quem póde guiar o nosso espirito, no estudo arduo e complicado d'este grave ponto da philosophia natural. Pareceu-nos com tudo ser util aos leitores que desejam, se não aprofundar a sciencia ao menos formar idéa das questões que n'ella se debatem e buscam resolver, expor os fundamentos em que alguns sabios téem assentado a opinião de ser, com grande probabilidade, a materia *uma*, e dependerem as differenças entre os corpos denominados simples apenas do modo de aggregação, e da varia acção da *energia* da natureza sobre os atomos, as ultimas particulas indivisiveis dos corpos.

Como os argumentos a favor da unidade da materia, ou da sua multiplicidade são deduzidos do conhecimento das relações entre o peso dos atomos dos corpos que ainda se não puderam decompor, e por isso se denominam simples; e esse peso atomico é determinado pela observação do modo por que se passam as acções de combinação e de composição das diversas substancias que a chimica conhece e analysa, era indispensavel, para o fim a que nos propunhamos no nosso trabalho dar noticia de alguns factos de facil comprehensão, dos quaes o leitor pudesse colher o conhecimento; do que são os corpos reputados simples e os corpos compostos: do caracter que tem em geral as acções de afinidade entre os corpos; das proporções em que as combinações tem lugar, proporções definidas e que manteem entre si relações simples; do modo por que se consideram os corpos formados de atomos, de particulas enuissimas, que são o limite da divisibilidade em relação aos meios de que dispomos para actuar sobre a materia: da maneira por que se determinou a relação entre o peso dessas particulas, nas diversas substancias, isto é, o peso atomico.

Foi a analyse do ar, e de alguns corpos de que essa analyse nos levou a fallar, que serviu para ministrarmos ao leitor as noções de chimica indispensaveis, para poder comprehender a marcha da sciencia no estudo da grave questão que, no principio da nossa *Revista* formulamos nos seguintes termos:

« E' unica a materia, sendo as suas propriedades distinctivas o resultado de modificações extranhas á sua essencia, ou ha tantas qualidades differentes de materia na natureza quantos os *corpos simples* conhecidos?

Comprehendiamos e comprehendemos ainda, a immensa difficuldade de dar, n'algumas columnas de um jornal, idéa de um tão complicado problema, como aquelle sobre que desejavamos fixar a attenção, e esclarecer o espirito do leitor, e por isso nos não lisongeamos de o haver conseguido cabalmente; com tudo julgamos melhor tentar uma grande difficuldade com perigo de a não vencer, do que dar *empiricamente os resultados* dos estudos dos sabios sobre a natureza da materia.

Suppomos possivel em quasi todos os assumptos de sciencia, ou de industria dar ao commum dos leitores, que tenham desejo de se instruir, noções sufficientes para avaliarem por si a importancia dos novos trabalhos e descobrimentos com que a industria e sciencia se vão enriquecendo; mas para isto conseguir é continuadamente indispensavel, não dar só noticias resumidas e rapidas indicações, mas entrar ás vezes na exposição desenvolvida das doutrinas que pela sua difficuldade o exigirem, e pela sua importancia o merecerem, descrever outras vezes processos industriaes, explicar outros o lugar que aos novos inventos cabe na historia do progresso, e esclarecer sempre tudo com os principios fundamentaes das sciencias.

Uma *Revista Scientifica* póde fazer-se por varios modos; póde ser um noticiario de todos os acontecimentos, que vão successivamente tendo lugar nas sciencias e suas applicações, apenas uma chronica resumida das novidades; pela multiplicidade dos assumptos a que tem de referir-se, uma *Revista Scientifica* d'esta natureza não póde deixar de apresentar os factos quasi desacompanhados de todas as explicações e esclarecimentos, que, para leitores pouco instruidos, se devem reputar indispensaveis.

Póde a *Revista Scientifica* escolher de entre as questões em discussão na sciencia, e os descobrimentos que interessam a marcha do espirito ou da industria humana, o que reputa mais importante, e acompanhar a exposição dos assumptos escolhidos com os desenvolvimentos scientificos e historicos indispensaveis para por elles interessar os leitores, que não podem consagrar longas horas ao estudo.

Entre estes dous methodos com que póde ser escripta uma *Revista Scientifica*, escolhemos este ultimo, por nos parecer que satisfaria melhor ao fim que pretendiamos obter; fazer a chronica dos progressos mais importantes dos conhecimentos humanos, vulgarisando ao mesmo tempo os principios fundamentaes das sciencias, e de suas applicações á industria.

Por haver preferido, em geral, este systema para a nossa *Revista Scientifica* não se segue que nos julguemos obrigados a segui-lo invariavelmente, nem que reputamos improprio de uma *Revista* o systema opposto.

Já em 1857 publicamos uma *Revista* scientifica nos *Annaes das sciencias e lettras*, e n'essa publicação, ora seguimos o systema de exposição scientifica e historica dos trabalhos e descobrimentos que n'essa época fixaram a attenção dos sabios, ora nos restringimos a fazer o noticiario dos acontecimentos que passavam na região das sciencias, acompanhado apenas de breves commentarios. Retomando um titulo que ha oito annos nos serviu para uma publicação da natureza d'esta que actualmente fazemos no *Jornal do Commercio*, entendemos que o titulo nos não limitava em nada a liberdade de expôr do modo que nos parecesse mais conveniente para a proficuidade d'esta publicação, as nossas idéas sobre sciencia, e a nossa apreciação dos seus trabalhos e progressos actuaes.

Na nossa primeira *Revista*, publicada ha um mez no *Jornal do Commercio*, occupamo-nos da questão da natureza da materia, questão do mais elevado interesse scientifico, por ser uma d'aquellas que occupa constantemente os philosophos, e sobretudo porque julgamos opportuno pôr os leitores ao facto do que a sciencia sabe sobre tal assumpto, para depois tratarmos dos notaveis principios que ácerca das forças, das manifestações da *energia da natureza*, a sciencia está *actualmente* descobrindo e procurando rigorosamente demonstrar. Havendo de tratar da correlação ou antes da identidade da natureza e origem da *homogenese* das forças, pareceu-nos natural começar pelo estudo da materia, sobre a qual se exerce a energia da natureza; e que, pelas suas modificações nos dá a conhecer o modo de acção e os caracteres distinctivos das forças.

O titulo de *Revista*, que demos á nossa publicação, o systema de exposição scientifica que adoptamos, o assumpto de que nos occupamos, e muitas das proposições que estabelecemos, tudo foi acremente criticado pelo Sr. Ozorio de Vasconcellos, redactor scientifico da *Gazeta de Portugal*.

A' critica do nosso collega, pedimos hoje licença ao leitor para responder aproveitando a occasião de accrescentar alguns esclarecimentos a pontos de sciencia, que só de passagem indicamos na *Revista* a que o Sr. Ozorio póz *duvidas* e fez *reparos*, a nosso vêr pouco merecidos.

Acha o Sr. Ozorio de Vasconcellos estranho que, adoptando nós um titulo egual ao das suas publicações na *Gazeta de Portugal*, não *trilhassemos a mesma senda* do que elle; que não fizessemos a chronica resumida das novidades scientificas durante um certo periodo, *consubstanciando em poucas linhas e de um modo claro os principaes acontecimentos das regiões da sciencia*: e julgando do seu ponto de vista o nosso trabalho, declara peremptoriamente que o nosso intuito « não era de certo *revistar*, mas sim *vulgarisar*. »

O redactor scientifico da *Gazeta de Portugal* não viu no nosso artigo senão a relação *de factos que se passaram quasi no primeiro alvorecer da chimica moderna*.

A esta parte da critica do Sr. Ozorio de Vasconcellos, ja respondemos no principio d'este artigo. O titulo de *Revista* adoptamo-lo ha *oito annos* nos *Annaes das sciencias e das lettras* para uma publicação da natureza d'aquella que fazemos hoje no *Jornal do Commercio*; o systema que seguimos então e que hoje applicamos é aquelle que acima expuzemos.

E' bom ou máu esse systema? Reputamo-lo bom, por isso o seguimos; deixando aos outros a liberdade de adoptarem o que lhes pareça melhor, sem nos julgar-mos autorisados a critica-los por isso. Para nos *revistar* é *vulgarisar*; e diligenciamos fazer uma e outra cousa simultaneamente.

N'este intuito entendemos que o mais transcendente assumpto de que se occupa *actualmente* a sciencia era aquelle pela qual deviamos começar as nossas *Revistas*. Estudar, expôr, vulgarisar os trabalhos modernos sobre a *energia da natureza* e as suas manifestações—movimento, calor, e ectricidade, luz, magnetismo, affinidade chimica, vitalidade—pareceu-nos o que mais podia interessar pela sciencia aos leitores curiosos e intelligentes; além d'isto, com o conhecimento da correlação das forças deve, a nosso ver, considerar-se como ponto de partida para todos os estudos que tenham por objecto os phenomenos da natureza, por isso estamos intentando dar n'esta nossa *Revista* dos principios e leis d'essa correlação uma exposição tão clara e simples quanto podermos.

A *homogenese* das forças physicas é como um principio symetrico com o da unidade da materia; demais, é na materia que se manifesta a *energia* a *potencia da natureza*. Tendo que tratar das forças, entendemos dever, como introducção, resumir os trabalhos dos sabios ácerca da natureza da materia.

Estes trabalhos não são de antiga data, não appareceram no alvorecer da chimica moderna; são o resultado de estudos, que bem se podem dizer actuaes.

A importante memoria do Sr. Dumas sobre os equivalentes dos corpos simples, onde se encontram estabelecidas relações entre estes equivalentes, que este sabio chimico julga « deverem abrir a philosophia natural novos e profundos horisontes » é do fim do anno de 1857: a memoria em que o Sr. Stas corrige alguns dos resultados experimentaes do Sr. Dumas, e busca tirar consequencias contrarias á unidade da materia, tem a data de 1860: a critica a este trabalho do Sr. Marignan, que tão bem se occupou da reectificação dos pesos atomicos de algumas substancias, é do fim d'esse mesmo anno; assim pois, dando noticia d'estes trabalhos, não julgamos haver relatado factos passados no primeiro alvorecer da chimica moderna.

E' verdade para que tornar comprehensivel a lei das relações de peso atomico estabelecidas por William Pont, e os ultimos trabalhos de notaveis chimicos sobre o mesmo assumpto, assim como as consequencias que de taes trabalhos se podem tirar ácerca da natureza da materia, fomos obrigados a expôr algumas das leis da affinidade, a exemplificar pela analyse do ar e outros phenomenos chimicos essas leis, a dar noticia do principio das substituições e das proporções definidas, assim como dos fundamentos da theoria atomica, mas não julgamos que um homem estudioso como o Sr. Ozorio de Vasconcellos possa, a não ser por mau humor, criticar uma exposição dos principios da sciencia feita a leitores que podem desconhecer esses principios, e a quem se deseja fazer comprehender uma questão que a elles immediatamente se liga. Aqui a exposição de alguns desses factos passados quasi no alvorecer da chimica moderna, não foi o fim da nossa *Revista*, foi o meio de que nos servimos para tornar intelligivel uma questão da actualidade. No nosso systema, o ter de expor esses principios não era um embaraço, era uma vantagem de que nos quizemos aproveitar para vulgarisar a sciencia.

O fim das nossas *Revistas* é, em parte, vulgarisar a sciencia; mas, nesse caso, diz o nosso critico «era obrigação nossa conservar o rigor da sciencia». Suppunhamos haver conservado esse rigor, mas como na critica a que nos referimos se diz que «á força de querermos simplificar, confundimos algum tanto idéas muito oppostas» parece-nos opportuno vêr quaes são os pontos que mereceram esta aspera censura ao Sr. Ozorio. Discutamos placidamente as observações do nosso critico.

Diz elle o seguinte:

« Começa o Sr. Corvo por dizer que são os movimentos que modificam a materia, que a transformam etc.

« E' sustentavel esta theoria, e é mesmo a mais moderna, apresentada e encanecida por Grove e seus successores. Acreditava-se antigamente que as forças eram a causa do movimento, e que só ellas portanto poderiam modificar a materia. Mas é a força? E' evidentemente uma abstração, e é por isso que Auguste Comte e Freycinet dizem que a força é sómente tendencia ao movimento que deve ser attribuido a um movimento que, preexistiu. E de feito nunca se encontrou movimento sem movimento anterior. »

Na citação que faz das nossas palavras o Sr. Ozorio supprimiu uma parte, cuja falta lhe altera totalmente o sentido.

Nós escrevemos o seguinte: « A' materia imprime a força, a energia da natureza, movimentos. São esses movimentos que modificam a materia, que a transformam, ect. » A idéa de uma precede no nosso espirito a do effeito. A energia da natureza é a causa de todos os movimentos que produzem esses variados phenomenos que podemos estudar na natureza physica; essa energia é, assim como a materia permanente na natureza, transmitte-se, transforma-se, mas não se perde, nem se cria. *Ex nihilo nihil, in nihilum nil posse reverti*. A materia nao se extingue nem é creada nas varias transformações porque passa no mundo; nem a energia, a potencia da natureza, se póde tambem crear nem extinguir.

Descartes já exprimiu este principio, de que tinha, como o seu grande espirito, presentido a verdade: « A meu ver, diz esse philosopho, ha uma certa quantidade de movimento em toda a materia creada, que não augmenta nem diminue nunca. »

A idéa de força, de energia como causa dos movimentos, encontramo-la em quasi todos os sabios que tratam das sciencias physicas.

Auguste Comte concede tambem a energia, a força, a actividade como causa de movimentos, e, de mais, como propriedade immanente á materia. «Dês que a philosophia positiva, diz elle, começou a prevalecer, e o espirito humano se limitou a estudar o verdadeiro estado de cousas, sem lhe buscar as causas primarias e generatrizes, tornou-se evidente para todo o observador, que os differentes corpos naturaes manifestam todos uma actividade espontanea mais ou menos extensa. » Este philosopho, que tanto trabalhou para pôr limites aos dominios da razão humana, considerou os movimentos como o effeito das forças, mas estas como não sendo do dominio da mechanica. «A mechanica não só não considera as causas primarias dos movimentos que estão fóra de toda a philosophia positiva, mas nem mesmo as circumstancias da sua producção, as quaes, ainda que constituindo realmente um assumpto interessante de indagação positivas nas diversas partes da physica, não são de modo algum do dominio da mechanica, que se limita a considerar o movimento em si, sem buscar porque maneira foi determinado. Assim as forças não são outra cousa, em mechanica, senão movimentos produzidos ou tendendo a produzir-se. »

Grove, no seu livro da *Correlação das forças physicas*, fez o primeiro esboço da nova theoria physica de que tem sahido tanta luz para a sciencia. A theoria exposta em corpo de doutrina por Grove, e a que trabalhos posteriores tem imprimido um rapido e sério progresso, reconhece ás manifestações da acção mechanica, do calor, da luz da electricidade, do magnetismo, da affinidade chimica uma identica natureza, uma intima correlação, do que resulta poderem transformar-se umas nas outras em proporções determinadas, de haver entre ellas equivalencia. Tódas essas manifestações são diversas fórmas de movimentos, cuja causa é a energia cohesistente com a materia. Grove distingue bem a causa do effeito, a força do movimento. Basta, para o provar, tomar, entre muitas outras, as seguintes phrases de uma leitura do illustre physico sobre o moto continuo: « O que se entende por expressão, moto continuo, tomando-a na acepção vulgar? No sentido real todo o movimento, ou antes toda a força é continua (perpetua). » E n'outro lugar: « Uma força não póde produzir movimento senão quando a resistencia que se lhe oppõe fôr menos poderosa do que ella. »

A accepção da palavra *força*, no sentido de causa do movimento de qualquer ordem, de *energia natural* que se transforma, mas não se extingue, nem se cria, acha-se na seguinte phrase do Sr. Faraday: « A palavra *força* é por muitos entendido como indicando simplesmente *a tendencia que tem um corpo de passar de um lugar para outro*, o que equivale, segundo supponho, á phrase *força mechanica*. O que eu entendo por *força* é a *causa de uma acção physica; a origem ou origens de todas as mudanças possiveis entre as particulas ou materias do universo*. »

Sobre o modo de conceber a conservação *da energia*, na natureza nenhuma maneira ha mais logica e mais lucida do que a proposta pelo Sr. Raukine, cujas opiniões são justamente consideradas no mundo scientifico. A' phrase «conservação da força», propõe este sabio que se substitua a de «conservação da energia.» «A energia, ou a quantidade que permanece constante em todas as acções physicas entre um systema de corpos, é ou producto de dous factores—uma tendencia ou esforço para produzir uma mudança, e a mudança no sentido em que aquelle esforço é capaz de continuar a actuar—ou o equivalente desse producto.» O primeiro daquelles factores, a tendencia, é a *energia potencial*; o segundo factor, a mudança, é a *energia actual ou dynamica*. Um exemplo póde esclarecer esta proposição.

Supponhamos um peso que por meio de um cordão é levantado alguns metros acima do chão: como a terra exerce sobre elle uma acção attractiva, esse peso adquiriu pelo facto de ser levantado, a faculdade de produzir movimento, cahindo. Em quanto está suspenso existe nelle a *energia potencial*. Se for cortado o cordão, o corpo pôr-se-ha em movimento, e á medida que se for aproximando do chão irá perdendo a sua *energia potencial* para ir ganhando o equivalente em *energia dynamica*. Se o corpo soffrer uma rapida diminuição na sua *energia mechanica*, se for interrompida a sua queda, a energia reapparecerá sob a fórma de *calor*.

Seria longo deduzir do que fica dito todas as consequencias em favor da proposição que estabelecemos na nossa *Revista*, e que mereceu os reparos do Sr. Ozorio de Vasconcellos. Numerosas observações mostram hoje, a nosso ver, de um modo evidente, que são os movimentos, resultado da acção da *energia*, quem modificam a materia, e lhe imprimem os caracteres que nos impressionam. A densidade, o estado da agregação, a composição chimica, a temperatura, as faculdades de produzir luz, electricidade ou magnetismo, a côr, a quietação ou o movimento, etc., são todo effeitos da acção da energia sobre a materia.

A concepção de Newton é exacta ainda, mas os seus limites como que se alargaram, com o descobrimento da homogenese das forças physicas. Nos seus *Principius*, escreveu Newton: « Attamen gravitatem corporibus essentialem esse minime affirmo. Per vim insitam intelligo solam vin inertice. Hœc immutabilis est. Gravitas recedendo a terra diminuitur. » A *vis inertice* de Newton não é quantitativa. Póde haver mais ou menos materia inertil, mas não mais ou menos inercia. A inercia é uma propriedade essencial da materia, segundo Newton, na genuina accepção que elle lhe dá; as outras forças não.

Era impossivel n'um só artigo, expor, mesmo de leve, os fundamentos da proposição, que apresentamos no começo da nossa primeira revista. Pareceu-nos logo que ella poderia afigurar-se como um tanto enygmatica a muitos leitores, e carecia por isso ser explicada; mas para não deixar duvida de que não pretendiamos no nosso primeiro artigo dar as explicações que reputavamos indispensaveis, dissemos logo que nesse artigo «nos occupariamos da materia, da sua constituição, e de algumas das suas mais notaveis propriedades.»

Já vê o redactor scientifico da *Gazeta de Portugal* que foi precipitada a sua critica, quando escreveu:

« Mas quando se trata de *vulgarisar* a sciencia, será curial expor uma theoria ainda não aceita unanimemente e seguindo um methodo pouco claro, ou antes bastante nebuloso?

« Ganharão muito os que desejam aprender sem custo?

« Parece-me que não.

« Bom é resumir, mas o *resumo deve ser completo e lucido*. »

Que responderemos agora a uma serie de criticas de detalhe que o nosso apreciavel collega nos dirige, em seguida ás phrases que acabamos de transcrever? Responderemos pouco: mesmo porque um muito estimavel e esperancoso escriptor, redactor tambem da *Gazeta de Portugal*, o Sr. Barros, teve a bondade de tomar a nossa defeza, contra algumas dessas criticas, e, a nosso ver, de as refutar completamente.

Censura-nos o nosso critico por não havermos dado a analyse rigorosa do ar, e por não descrevermos os mais perfeitos e modernos processos com que se executa esta operação. Poderia, em vista desta censura, julgar o leitor que nós o haviamos enganado, por ignorancia ou por leviandade: estamos, porém, certos que não merecemos essa desagradavel accusação.

Tomamos a analyse *do ar* como meio de tornar comprehensiveis os principaes phenomenos e as noções fundamentaes da chimica de que precisavamos para expor o estado da questão « da unidade ou pluralidade da materia. » Nos processos de analyse escolhemos d'entre os mais simples os que melhor serviam para o nosso fim: os que nos davam conhecimento de alguns corpos simples e compostos (segundo a chimica): dos differentes estados, *bem definidos*, de agregação da materia; das duplas decomposições, etc.

Foi com o mesmo fim que tratamos da synthese e analyse da agua, da combustão, da respiração. Foi pelo mesmo motivo que dissemos ser o diamante *carvão*; banalidade e velliacaria que não é tão conhecida do vulgo como suppõe o Sr. Ozorio de Vasconcellos, e que nós citamos, porque nos servia para mostrar que uma substancia no estado solido, podia apresentar varias propriedades physicas, dependentes da disposição relativa das particulas; facto este de muito interesse para a questão de que tratavamos na nossa revista.

Diz o Sr. Ozorio de Vasconcellos:

« Encontrou o Sr. Corvo no ar quatro corpos apenas: agua, acido carbonico, oxigenio e azote.

« *Isto é falso*, porque no ar ha outros corpos tanto organisados, como inorganicos.

« Bem sei eu que o Sr. Corvo não ignora estes factos; *mas tanto quiz simplificar que lhe faltou o rigor*. »

Temos presente a grande obra de chimica de Gmelin; esse *Great Standard Work* da chimica moderna, como lhe chama o traductor inglez; e lêmos, n'ella no artigo ar atmospherico, o seguinte:

« *Composição*. — O ar é uma mistura de gaz azote e oxigenio, em proporções quasi invariaveis; pequenas e variaveis quantidades de acido carbonico e vapor aquoso estão tambem presentes; e *algumas vezes* tambem certas outras substancias, organicas e inorganicas. »

Segue-se depois na obra de Gmelin uma série de analyses do ar, feitas por muitos chimicos em diversos lugares, e em variadas condições, nas quaes se determinou, como representando os componentes normaes do ar, o exigenio o azote, o acido carbonico, e o vapor da agua; sendo este ultimo considerado como digno de attenção, mais sob o ponto de vista physico do que sob o ponto de vista chimico, pela extrema variedade de proporções em que se encontra no ar. Passando depois a tratar das outras materias que se encontram no ar, diz Gmelin; « Estas devem ser consideradas *como impurezas accidentaes*, umas vezes produzidas pela electricidade atmospherica, outras saindo em fórma de vapor de pontes particulares sobre a superfice da terra, ou arrastadas pelos ventos como poeira da terra ou do mar até ás mais altas regiões da atmosphera. » As quantidades dessas substancias sao de uma extrema exiguidade. Para não alongar este artigo não citemos numeros.

Abrindo a obra elementar de Malagati achamos que a *composição media definitiva do ar* é em 100 volumes de 2093 de oxigenio e 7907 de azote e só o acido carbonico e a agua são considerados como principios tambem *normaes* do ar.

No moderno *Diccionario geral das sciencias*, que se está publicando em França, acha-se o seguinte:

« O ar é essencialmente formado da mistura de dous gazes, azote e oxigenio, em proporções que se acha serem sensivelmente as mesmas em todos os pontos do globo. Contém além d'isto uma muito pequena quantidade de acido carbonico e uma porção variavel de vapor de agua: *é emfim o receptaculo de todas as emanações que saem do solo e dos seres que lhe habitam a superficie*. »

Aqui tem o leitor, aqui póde ver o redactor scientifico da *Gazeta de Portugal* porque tratando exemplificar os phenomenos chimicos por meio da analyse do ar não considerámos senão o azote, oxigenio, acido carbonico e vapor da agua, na convicção de que não faltavamos ao *rigor scientifico*. Nós levámos até mais longe do que o exigia a natureza do nosso trabalho os escrupulos scientificos, visto que, logo depois de dar idéa da analyse do ar, accrescentamos: « O que fica exposto é apenas rapida noticia de um processo de analyse do ar; *ainda que incompleta*, é com tudo esta noticia sufficiente, etc. » Notavel cousa é, que o nosso critico não attentasse nesta phrase: e se deixasse tão vivamente impressionar por o que elle chama injustamente falta de *rigor scientifico*.

(Continuar-se-ha.)

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

O *Commercio do Porto* noticia o seguinte:

Na noute de ante-hontem levou á effeito a policia uma importante diligencia, prendendo cinco individuos implicados n'um negocio de notas falsas do Brasil e apprehendendo 1200 destas notas (de 5$000 réis) em dous massos de 600 cada um.

Deu-se o caso do seguinte modo:

Em junho do corrente anno teve o Sr. administrador do segundo bairro aviso confidencial de que Manuel Soares de Almeida, que tem loja de mercearia em Miragaya, fôra convidado por José Maria Teixeira, serralheiro, morador no largo do Correio, para um negocio de notas falsas do Brasil em que entravam Roberto Vieira de Moraes, de Mezão frio, e Maximiano da Costa Cabrito, da Quinta de S. Lourenço.

Em consequencia deste aviso, ordenou a mencionada autoridade algumas diligencias que foram então sem resultado.

Ultimamente, o individuo que fizera o primeiro aviso procurou o Sr. administrador do segundo bairro e declarou lhe que se tratava da negociação e que esta devia ter lugar na taberna de José Romeiro, proxima á alameda da Lapa, e que o ajuste era de 80$000 réis por cada 1:000$000 réis de notas falsas.

A mencionada autoridade tomou todas as precauções para capturar os negociadores em flagrante, porém estes não appareceram no dia indicado.

Por um novo aviso se soube na administração do segundo bairro que a negociação teria lugar na indicada taberna na noute de 25.

O administrador substituto, o Sr. Antonio da Fonseca Sampaio, continuando as diligencias começadas pelo Sr. Jalles, administrador effectivo dispoz tão acertadamente a diligencia, que surprehendeu na taberna Roberto Vieira de Moraes com outro individuo que o acompanhava.

O primeiro, no acto da surpresa, tentou lançar fóra um masso, o que não conseguiu, porque o agarraram logo, sendo ainda preciso empregar esforço para lhe arrancarem o masso.

Foi neste comenos que o individuo que o acompanhava conseguiu fugir, por uma porta escusa para os quintaes.

O masso apprehendido e fechado tinha por fóra a lapis o algarismo—600.

Sendo conduzido para o Carmo o dito Roberto Vieira de Moraes, ainda no caminho foi o Sr. administrador substituto Sampaio alcançado pelo taberneiro, que corria a entregar um outro masso, egual ao primeiro, que disse encontrara no chão, debaixo de uma mesa.

O preso disse que nao conhecia o individuo que fugira e só sabia que se chamava Roberto da Baia.

Descobrindo, porém, a autoridade que o tal Roberto era um almocreve de Escalhão, e que estivera dous dias em uma hospedaria da Batalha, tratou logo de o procurar, e com quanto o não achasse, veiu a saber que um cunhado delle morava nas escadas dos Guindaes e lá se dirigiu immediatamente.

Na busca que a policia deu a casa encontrou escondido debaixo de uma cama, um homem chamado Manoel Trindade natural de Penajoia e já conhecido como falsificador. Os papeis, lettras, cartas e receitas que tinha comsigo faziam suspeitar criminalidade, e em consequencia disto foi tambem preso e conduzido para o Carmo.

D'all foi a mencionada autoridade dar busca á casa do serralheiro José Maria Teixeira, na rua do Correio, e nao obstante nao achar nada que indicasse complicidade na fabricação das notas falsas, prendeu o dito José Maria Teixeira e seu pae e tio Antonio Cardoso Teixeira e Francisco Cardoso Teixeira que figuravam como medianeiros na negociação para terem parte nos lucros.

Sao, portanto, cinco os presos, a saber: Roberto Vieira de Moraes, Manoel Trindade, José Maria Teixeira, Antonio Cardoso Teixeira e Francisco Cardoso Teixeira.

Foram todos cinco entregues á justiça criminal com as notas e papeis que a policia apprehendeu aos dous primeiros.

Quanto ao homem que fugiu da taberna, em quanto a policia lutava com Roberto Vieira de Moraes para lhe tirar o masso das notas falsas, suppõe-se que não ficaria em estado de poder ir para muito longe.

Quando fugiu, foi perseguido pelos cães e ainda lhe dispararam um tiro.

Hontem de manhão deu-se busca aos quintaes por onde fugira e encontraram-se rastos de sangue e pedaços de calças e de ceroulas,

A policia continúa nas diligencias que o caso pede.

* * *

O ministro dos negocios da justiça da Dinamarca recebeu de Skagen (ponta septentrional da Jutlandia) uma garrafa cuidadosamente lacrada que o mar atirou á praia.

Continha essa garrafa o seguinte documento:

Deliberado e redigido em Ragusa, á 21 de julho, no anno do Senhor de 1864. Hoje, tendo sido levada a effeito a occupação de toda a Jutlandia pelo glorioso exercito de sua magestade o rei da Prussia, muitos officiaes, porta-bandeiras e voluntarios prussianos alojaram-se na hospedaria de Skagen e banharam-se no ponto onde se confundem as ondas do mar do norte com as do Baltico. A quem achar este documento pedimos que o faça ir pela via mais segura ás mãos do chefe do gabinete inglez, lord Palmerston, como uma lembrança da gloriosa e efficaz protecção que se dignou conceder ao nobre povo da Dinamarca.

(Seguem-se quatorzo assignaturas.)

* * *

Havera vinte annos um fabricante de sabão, que vivia em grande pobreza, encontrou na rua um homem desconhecido de gesto e feições muito expressivos, que se chegou a elle e disse-lhe:

— Se queres que te salve da indigencia e que te faça rico has de dar-me uma cousa que está em tua casa sem saberes que lá a tens.

O pobre fabricante, muito contente por sahir da miseria em que vivia, disse logo que sim, mesmo porque de nada lhe servia essa cousa que lhe diziam estar em casa sem elle saber aonde.

Feito este pacto, o fabricante entra em casa e diz-lhe a mulher parte de que estava gravida.

Então o pobre homem entra a scismar que era do filho que o desconhecido fallava, que esse mysterioso personagem não podia ser senão Satanaz, e que elle indiscretamente havia vendido seu filho ao diabo.

Desde esse dia, o commercio do fabricante entrou a medrar, a medrar, até que elle se viu senhor de uma fortuna avultada.

Tempos depois, nasceu uma menina; mas a infeliz, desde o dia do seu nascimento, que era victima de uma enfermidade terrivel que se aggravava á proporção que seu pae ia enriquecendo.

Nos anniversarios do dia em que seu pae concluira o pacto horrivel, davam-lhe terriveis furias, que dez homens mal podiam segura-la.

Agora a desditosa menina morreu esganada pelo diabo, que no pescoço lhe deixou os signaes das garras. O pae vive no maior desconsolo, e todos os habitantes da pequena aldêa de Szegedin na Hungria estão cheios do supersticioso terror de que esta morte foi effectivamente obra do diabo.

* * *

Um correspondente remetteu-nos o seguinte:

Ha pouco tempo succedeu um caso, o qual, por me parecer galante, peço licença para o referir aos seus leitores.

Certo conselheiro, talvez do Japão, querendo mimosear pela festa do anno bom um seu antigo creado, deu-lhe um par de calças côr de flor de alecrim... e que elle por vinte annos consecutivos havia usado.

O creado, talvez por não gostar da côr, ou antes porque a achou muito duvidosa mandou tingir as calças que recebera como recompensa dos seus bons serviços.

Um domingo, porém, estava o conselheiro na sua janella, observando quem sahia de uma egreja, quando reparou que o creado trazia umas calças pretas e tão lustrosas que lhe pareciam novas.

— Estás muito janota, José, como arranjaste umas calças tão bôas?

— Foram as que o patrão me deu; mandei-as tingir de preto. E' verdade que gastei 240 réis, mas ficaram como o patrão vê...

— Parecem novas, parecem, e fizeste bem José. Fizeste muito bem porque para se poder viver neste mundo, é necessario ser muito poupado; tudo custa rios de dinheiro. Portanto, toma lá os doze vintens e dá para cá as calças porque não me tinha lembrado desse arranjo. Obrigado José, obrigado.

* * *

Um individuo que viajava no vapor *Ilha de Cuba* que sahiu em 30 de junho do porto de Cadix para o de Havana, escreveu a um amigo participando-lhe um lance curioso que succedeu a bordo do dito barco.

Tinham-se embarcado no vapor uns quinhentos e tantos soldados destinados ao Ultramar, os quaes, assim como os seus capitães, demandaram as Canarias. Depois de se terem apartado d'estas ilhas, acostumados ja uns e outros ao mar, quizeram os chefes verificar o numero de individuos que iam a bordo, e acharam mais um soldado do que os que estavam inscriptos no mappa.

— Como te chamas?—perguntou um dos capitães a um joven moreno de rosto mui varonil e ao mesmo tempo gracioso.

O soldado não soube que responder, mas fallou por elle um camarada:

— Perdoe, meu capitão: é Magdalena.

— Magdalena! como é isso?—disse o capitão admirado.

— Sim, senhor,—disse então o fingido soldado córando até ás orelhas; eu não sou recruta. Gosto d'este rapaz, e jurei não me separar d'elle ainda que fossemos até ao fim do mundo. Conheço que cahi n'uma culpa, e espero a minha sentença.

O capitão conheceu que havia n'aquelle acto um excesso de affeição, e reunindo os outros officiaes, foram todos de parecer que ficassem os dous enamorados em Porto-Rico, onde a rapariga despiu o uniforme e o rapaz foi posto ás ordens do capitão geral da ilha.

* * *

Mathilde Samuel, moradora em Hanover Street, declara no tribunal de policia de Bowstreet que na manhãa de 27 de julho, das 5 para as 6 horas, estando ainda deitada, acordou de repente e viu o allemão Paulo Muller em pé junto do seu leito, e com as botas na mão. Tratou logo de acordar seu marido que se vestiu á toda a pressa e foi chamar um soldado da policia. Mathilde Samuel perguntou ao allemão o que elle queria, e elle respondeu em allemão. Quando seu marido voltou com o soldado da policia, deu este a voz de preso ao allemão, e examinando as portas da casa reconheceu que não tinham sido forçadas.

O agente da policia declara no tribunal que depois de ter mettido o réu n'uma estação policial, foi examinar as localidades. O réu entrou certamente pela cosinha cuja porta nunca se fechava. Escalando o muro exterior tinha perdido o chapéu que foi achado depois.

Passando-se a averiguações, soube-se que oito dias antes tinha sido preso aquelle mesmo allemão por se ter mettido em outra casa.

Um sugeito que desempenha as funcções de interprete, diz que acaba de explicar tudo ao réu, e que as suas respostas levam a crer que está tomado de estranha perplexidade. Como é allemão de nascimento e se chama Muller, teme que o tomem por Franz Muller, assassino de M. Briggs, de que por vezes se tem fallado. No seu terror, está sempre disposto a esconder-se. Já esteve para morrer de fome em um dos seus escondrijos. E' caixeiro de um negociante allemão e é evidente que a sua razão não está em muito bom estado.

O magistrado Vaughen, do tribunal de Bowstreet, manda-o levar ao consul da Prussia. Este diz-lhe que nada póde fazer em seu favor, e por conseguinte é mettido Paulo Muller n'um hospital, como doudo sem asylo.

* * *

Está agora a senhora Douglas exercendo o seu vigor em Londres, no palacio da Alhambra.

Apostou mediante 1:000 libras que andaria 1:000 milhas caminhando durante 1:000 horas consecutivas.

Calculou-se que para andar uma milha teria de dar dezenove voltas de redor do palacio.

Um sugeito encarregado de verificar o numero de voltas, adverte a senhora Douglas cada vez que ella tem feito uma milha. Então descança ella durante alguns minutos; depois põem-se outra vez a caminho e percorre outra milha; descança um pouco, e assim por diante. Está calculado que emprega dezeseis minutos em cada milha.

Parece incrivel? Pois é preciso saber que a senhora Douglas não é uma rapariga, porque tem os cincoenta annos e sete filhos!

Já não é a primeira vez que faz d'estas maravilhas de vigor.

Em 1859 fez pasmar muita gente na Australia. Actualmente não lhe falta gente na Alhambra para ver e pasmar.

—

A *Nação* publica o seguinte quadro das horas comparadas de todos os pontos do globo.

Quando o quadrante marca meio dia em Paris são 2 horas e 8 m. em S. Petersburgo, 12 h. e 22 m. em Madrid, 10 h. e 16 m. em Calcutá, 11 h. 50 m. em Argel, 1 h. e 23 m. em Munich, 12 h. e 10 m. em Londres, 3 horas no Rio de Janeiro, 1 h. e 30 m. em Munster, 7 h. e 20 m. em Pekin, 2 h. e 14 m. em Constantinopla, e 1 h. e 10 m. em Copenhague, 8 h. e 5 m. em New-York, 1 h. e 4 m. em Vienna, 6 h. e 46 m. no Mexico, 1 h. e 16 m. em Berlin, 12 h. e 35 m. em Dublin.

* * *

Diz a *Armonia* que o general Montebello chegando a Paris entregou á imperatriz Eugenia um magnifico crucifixo que o Santo Padre lhe mandava.

* * *

Para formar uma idéa do encarniçamento com que nos Estados-Unidos se olham os do norte e os do sul, reproduzimos alguns trechos d'um discurso pronunciado em New-York pelo *humanista* padre Bolinow.

Se tivesse poder para isso, daria armas e cubriria com o uniforme dos exercitos federaes aos *lobos* ás *pantheras*, aos *tigres* e aos *ursos* das montanhas; aos *crocodillos* dos pantanos de todas as ilhas, a todos os pretos da confederação do sul, e a todos os *demonios* do inferno. A guerra actual deve marchar ávante com espirito de ira e vingança ainda quando houver de exterminar-se a todos os homens, a todas as mulheres e a todas as crianças dessa raça abjecta (muitos applausos).... Grant tomará a Richemond, e então faremos fugir os rebeldes até que com a ajuda de *Deus* os precipitemos no golfo do Mexico afogando nelle toda a raça como o *diabo* afogou os *porcos* no mar da Galiléa.

Quando a guerra tenha teminado contaremos com 600,000 valentes soldados, e *então* sou de opinião que *demos o seu merecido* á velha Inglaterra (muitos applausos). Poderemos castigar a confederação do sul, e *tomar logo* a França e a Inglaterra: eu quero que nos apoderemos de *todo o mundo* civilisado até que tenhamos *açoutado* a toda a *creação*. (Donde nos havemos de metter?)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO